

## REFLEXÃO

### Qual Bíblia é a certa?

Um panorama sobre as versões mais populares no universo protestante brasileiro. Pág. 36

## ENTREVISTA

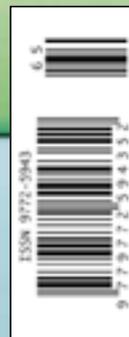
### Rev. Lysias dos Santos

As versões das Sagradas Escrituras. Pág. 38

## ESPECIAL

### O dom da comunicação

O legado perfeito de Jesus para estreitar seu relacionamento com Deus. Pág. 18



PUBLICAÇÕES  
JOÃO CALVINO:  
UMA REFERÊNCIA  
PARA A TRADIÇÃO  
REFORMADA

À VENDA NA  
PENDÃO REAL

Pendão  Real  
FATIPI

[www.pendaoreal.com.br](http://www.pendaoreal.com.br)

JOÃO CALVINO  
"CALVINISMO"

JOÃO CALVINO

Grandes  
Temas  
da  
Tradição  
Reformada

JOHN W. LEITH  
**A TRADIÇÃO  
REFORMADA**

Uma história de ser e comunidade cristã

JOÃO CALVINO  
"CALVINISMO"

sempre se  
reformando

Uma história de ser e comunidade cristã

JOÃO CALVINO  
"CALVINISMO"

sempre se  
reformando

Uma história de ser e comunidade cristã

# O DOM DA COMUNICAÇÃO

É muito comum utilizar a expressão “ter o dom da palavra” para alguém que consegue se expressar com clareza, principalmente num discurso oral. É um privilégio para os membros da Catedral Evangélica lembrar os pregadores que ocuparam seu púlpito histórico. Quem conheceu os Reverendos Jorge Bertolaso Stella e Abival Pires da Silveira certamente sabe o que significa “ter o dom da palavra”.

Mas, se houve alguém na história da humanidade que teve “o dom da palavra”, esse alguém foi Jesus. Ao discutirmos o tema central desta edição, veio à tona a proposta de refletir sobre o legado dos livros e dos registros históricos para a fé cristã reformada.

Nas próximas páginas, você poderá mergulhar em uma série de reflexões sobre as traduções da Bíblia e as principais versões publicadas no Brasil, além de uma sugestão da biblioteca básica do cristão reformado.

Uma entrevista com o Rev. Lysias Oliveira dos Santos, professor da Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente - FATIPI, trata do tema central de investigação do pastor, o estudo das versões da Bíblia.

Em tempos de comunicação instantânea graças ao advento da internet, sem dúvida o legado dos livros permanece vivo e indispensável. Na matéria de capa dessa edição, falamos sobre um termo muito popular hoje em dia, o *storytelling*. A chamada “contação de histórias” é, à parte os modismos, uma estratégia eficaz de ensino e aprendizagem, cultivada desde que o ser humano foi criado por Deus.

Esperamos que esta edição desperte em você, leitor, o desejo de aprender ainda mais sobre a Palavra de Deus por meio da Bíblia e de livros tão significativos para a história do cristianismo reformado no Brasil e no mundo. Boa leitura!

## REV. VALDINEI FERREIRA

Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo



HEITOR FEITOSA - FOLHA DE SÃO PAULO

**“Em tempos de comunicação instantânea graças ao advento da internet, sem dúvida o legado dos livros permanece vivo e indispensável.”**

Rev. Valdinei Ferreira

# SUMÁRIO

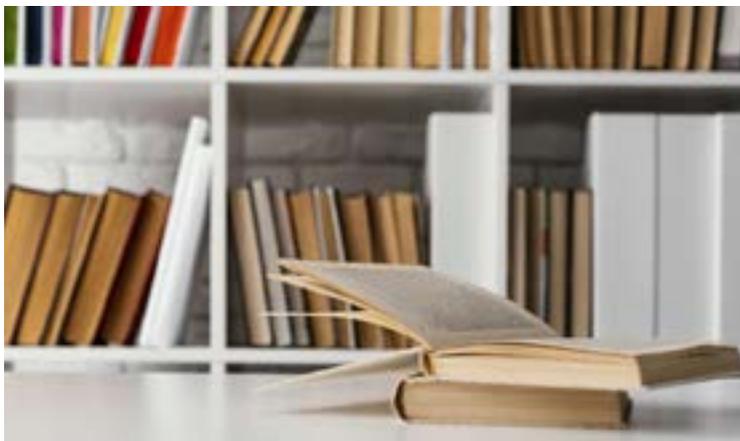
38



48



34



24



## Jornal da Catedral 06

Socorro na pandemia: o trabalho do Grupo Shalom, força-tarefa emergencial da Catedral.

## Capa 18

O dom da comunicação: o legado de Jesus para o relacionamento com Deus por meio da oração.

## Legislação 24

A tributação dos livros é constitucional? Entenda a questão com a explicação de Felipe Courel.

## Entrevista 30

Rev. Lysias Oliveira dos Santos fala sobre as versões dos textos das Sagradas Escrituras.

## Tradição 34

A biblioteca do cristão: quais são os títulos indispensáveis? Rev. Gerson Lacerda responde.

## Reflexão 38

Qual Bíblia é a certa? Entenda as diferenças entre as principais versões protestantes no Brasil.

## Testemunho 48

Escritores, membros e pastores da IPI falam sobre a paixão pela escrita e o legado de seus livros.

## Resenhas 58

Membros da Primeira IPI de São Paulo reúnem sugestões de leitura.



FREEPIK

## EXPEDIENTE

A **VISÃO** é uma publicação quadrimestral da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

### CONSELHO EDITORIAL

Rev. Valdinei Aparecido Ferreira, Rev. Roberto Mauro de Souza e Castro, Rev. Reginaldo von Zuben, Presb. Italo Francisco Curcio e Presba. Dorothy Maia

### PRODUÇÃO EDITORIAL

ContentXP Comunicação Ltda.

**content xp**

EDITOR Gustavo Curcio MTB 0076428/SP

### REDAÇÃO:

Dorothy Maia e Pedro Zuccolotto (texto), Mary Ferreira (texto e revisão)

11 2619.0752

Endereço: Alameda Lorena, 800 |  
Cj.602 São Paulo  
| SP | Brasil | CEP 01424-000

Impressão: Gráfica Hawaii  
Tiragem: 1.000 exemplares

Se você tem críticas e/ou sugestões, envie um e-mail para [comunicacao@catedralonline.com.br](mailto:comunicacao@catedralonline.com.br)

### CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

Rua Nestor Pestana, 152, Consolação  
— São Paulo | SP 01303-010 |  
BRASIL | Tel.: 00 55 11 3138.1600



[www.catedralonline.com.br](http://www.catedralonline.com.br)

# SERVIÇO ESSENCIAL

O atendimento às mulheres em situação de violência continua ininterrupto. As necessidades não entraram em quarentena. Por isso, precisamos de sua ajuda com:

**DOAÇÃO  
FINANCEIRA**

**ARRECADAÇÃO  
DE NOTA FISCAL  
PAULISTA\***

**ARTIGOS PARA  
O BAZAR**

**TRABALHO  
VOLUNTÁRIO**

## VAMOS AJUDAR?

(\*) Cupons e notas fiscais sem CPF podem gerar recursos financeiros para a fundação.

### Para doações diretas:

Fundação Francisca Franco  
CNPJ 62.661.251/0001-74  
Banco Bradesco  
Ag.: 0095 (dígito 7\*)  
C.C.: 275323-5

*\* usar o dígito somente para operações entre contas Bradesco*

### Endereços para doações do Bazar Beneficente e de Cupons e Nota Fiscal Paulista:

Rua Dona Antonia de Queirós,  
194, Consolação.  
Dias úteis, das 8h às 17h.  
Rua Nestor Pestana, 136,  
Consolação.  
Dias úteis, das 8h às 20h ou  
aos Sábados das 8h às 18h

### Para se tornar voluntário:

Envie e-mail para [contato@franciscafranco.org.br](mailto:contato@franciscafranco.org.br) declarando seu interesse.

Contato via telefone:  
(11) 3120-2342  
Celular e *Whatsapp*:  
(11) 98893-1997



Fundação  
Francisca Franco  
[www.franciscafranco.org.br](http://www.franciscafranco.org.br)



/FundFranciscaFranco



@ong.franciscafranco

# Socorro na pandemia

A Primeira IPI de São Paulo, que em sua história sempre atendeu ao chamado dos necessitados nas mais diversas situações, intensificou esforços na atuação social e criou o Grupo de Trabalho Shalom, composto por membros do Conselho, do Ministério de Ação Social e Diaconia e das Fundações Mary Harriet Speers e Francisca Franco. Desde março, o Grupo Shalom vem trabalhando nas prioridades sociais da nossa cidade, dentro das possibilidades das instituições, e estabelecendo parcerias que viabilizem projetos específicos. Os primeiros já estão em andamento, com bons resultados.

## Shalom

É uma palavra hebraica que significa paz, harmonia, integridade, prosperidade, bem-estar e tranquilidade, em sentido amplo, com plena satisfação física, psicológica e espiritual. O GT Shalom quer oferecer recursos para que pessoas passem por transformação, recuperem a dignidade e assumam seu valor. A inspiração vem da técnica do **Kintsugi**, arte centenária do Japão que consiste em reparar objetos de cerâmica quebrados com acabamento em ouro, oferecendo à peça resistência, beleza e importância.

## MINUTO ESPERANÇA

São mensagens pastorais em áudio e vídeo, com duração de cerca de um minuto, veiculadas pelo **WhatsApp**, pelo telefone **(11) 3138-1605** e pelo canal do Youtube **@catedralevangélica desp**. Quem acessar pelo telefone poderá deixar mensagem gravada solicitando atendimento pastoral ou psicológico. Uma equipe de dez pessoas, entre profissionais da área da saúde mental e voluntários treinados, presta atendimento.

## DESPERTAR DA FAMÍLIA-CATEDRAL

A parceria entre a Catedral, a Fundação Mary H. Speers e a Associação Despertar da Família possibilitou a criação de um programa de capelania, recuperação e integração da população em situação de rua na área central da cidade. Se identificada como usuária de droga, a pessoa é convidada a participar do programa de recuperação oferecido pela instituição Despertar da Família, que acumula 26 anos de experiência na área.

## TRABALHO: TRAVESSIAS E RECOMEÇOS

Projeto voltado para jovens, pessoas desempregadas em busca de recolocação e aqueles que desejam dar novo rumo à carreira. O objetivo é oferecer encorajamento espiritual, emocional, profissional, orientação técnica e ferramentas capacitadoras, por meio de palestras, apresentação de casos de sucesso e bate-papos virtuais, direcionamento técnico e indicação de vagas. O projeto conta com a participação de pastores, psicólogos, empresários, gestores e profissionais das áreas de recursos humanos e publicidade.

## ASSISTENTE SOCIAL

Uma profissional especializada foi contratada para atuar no Ministério de Ação Social e Diaconia (MASD) com o objetivo de auxiliar diáconos e diaconisas na avaliação dos procedimentos seguidos pelo ministério. Além disso, a assistente social providencia acesso das pessoas atendidas a políticas públicas nas áreas de saúde, educação, previdência social, habitação, assistência social e cultura.

## Enquanto, ó Salvador, teu livro ler

*Texto: Mary Artemisia Lathbury*

*Melodia: William Fiske Sherwin*



Desde sua composição, em 1877, a letra e a melodia do hino “Enquanto, ó Salvador, teu livro ler” (Nº 100 do hinário da IPI do Brasil, “Cantai Todos os Povos” – CTP) vêm inspirando cristãos de todo o mundo. **Mary Artemisia Lathbury** (1841-1913) o compôs a pedido do bispo metodista **John H. Vincent**, um dos fundadores do Instituto Bíblico de Chautauqua, instituição educacional fundada em 1874, localizada no sudoeste do estado de Nova Iorque (EUA).

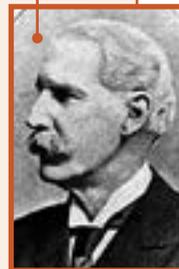
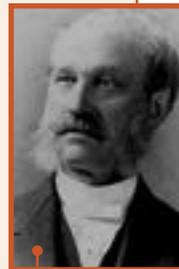
Inspirada no milagre da multiplicação dos pães e dos peixes junto ao mar da Galileia, Mary escreveu uma prece ao Senhor suplicando-lhe visãõ para enxergar o sentido profundo das santas Escrituras “além da mera letra”. No “Hinário Adventista” esta ligação fica evidente. Título – “O pão da vida” – e letra do hino são diferentes. A primeira estrofe é: 1. Ó Tu que deste o pão, lá junto ao mar, vem dá-lo a mim também, Jesus, vem dar! Pois, na Palavra, ó Deus, pão busco achar, o santo pão que me há de sustentar. No CTP, é na segunda estrofe que se dá a ligação: **2. À beira-mar, Jesus, partiste o pão, satisfazendo ali a multidão; da vida o pão és tu: vem, pois, assim, nutrir-me até entrar no céu, enfim!**

Mary era filha e irmã de pastores metodistas. Muito talentosa, cedo revelou dotes especiais para poesia e desenho, tornando-se artista profissional e professora de arte. Falando sobre como chegou a desenvolver os

seus dons no serviço religioso, diz ela que, um dia, pareceu-lhe ouvir uma voz dizendo: “Lembra-te, minha filha, de que tens o dom de tecer a imaginação em versos e o dom de, com o lápis, reproduzir imagens que te vêm ao coração. Consagra tais virtudes inteiramente a mim, como fazes com o mais íntimo do teu espírito”. Foi depois de ouvir isto que ela dedicou o seu talento ao serviço do Senhor.

O compositor da melodia que acompanha ambas as letras do hino é o músico batista **William Fiske Sherwin** (1826-1888), que foi diretor de música do Instituto Chautauqua. Sherwin estudou e trabalhou no Conservatório de Música em New England, ensinou canto em Massachusetts e Nova Iorque e foi editor musical da publicadora Biglow e Main.

O tradutor deste hino é **Henry Maxwell Wright** (1849-1931). Nascido em Lisboa, era filho de pais ingleses e por alguns anos dedicou-se ao comércio. Depois de auxiliar o célebre pregador Dwight L. Moody em uma grande campanha de evangelização realizada em Londres, em 1874 e 1875, abandonou sua próspera carreira comercial para dedicar-se à evangelização da Inglaterra e da Escócia. Esteve no Brasil quatro vezes: 1881, 1890-1891, 1893 e 1914. Wright contribuiu grandemente para a hinologia cristã, pois escreveu cerca de 151 hinos e 42 coros, muitos dos quais constam de hinários em língua portuguesa. ■



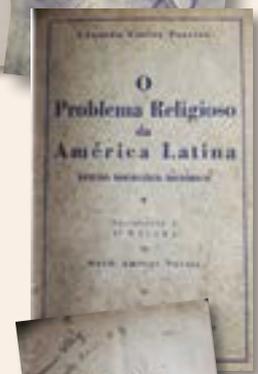
NOSSA HISTÓRIA

# Raros do acervo

Na Catedral Evangélica de São Paulo, os livros estão por toda parte: nas salas pastorais, na livraria, no templo e na capela. Nestes dois últimos locais, sobre os bancos, são disponibilizadas Bíblias – edição histórica do Sesquicentenário –, num total de aproximadamente 300 exemplares. Mas é no Centro de Documentação e História Rev. Vicente Themudo Lessa que estão reunidas algumas preciosidades literárias da história do presbiterianismo brasileiro, como a primeira edição de **“Annaes da 1ª igreja presbyteriana (1863-1903)”**, escrito pelo Rev. Vicente Themudo Lessa, um dos fundadores da IPI do Brasil e historiador do protestantismo brasileiro, em 1938. O livro foi reeditado em 2010, por iniciativa do Rev. Alderi Souza de Matos, historiador da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB).

O Rev. Eduardo Carlos Pereira, pastor fundador da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, amava os livros. Em 1883, liderou a fundação da Sociedade Brasileira de Tratados Evangélicos para produção de literatura cristã para evangelização nacional; em 1887 fundou a Revista das Missões Nacionais, que tratava de questões internas da denominação, e em 1893 fundou o jornal O Estandarte, sucessor de A Imprensa Evangélica, criada pelo Rev. Ashbel Green Simonton.

Em 24 de dezembro de 1894, Eduardo Carlos Pereira foi nomeado para a primeira cadeira de português do Ginásio de São Paulo, onde exerceu o magistério até sua morte, em 1923. Nesse período produziu suas principais obras linguísticas: **“Gramática Expositiva”** – curso superior (1907), **“Gramática Expositiva”** – curso elementar (1908), **“Gramática Histó-**

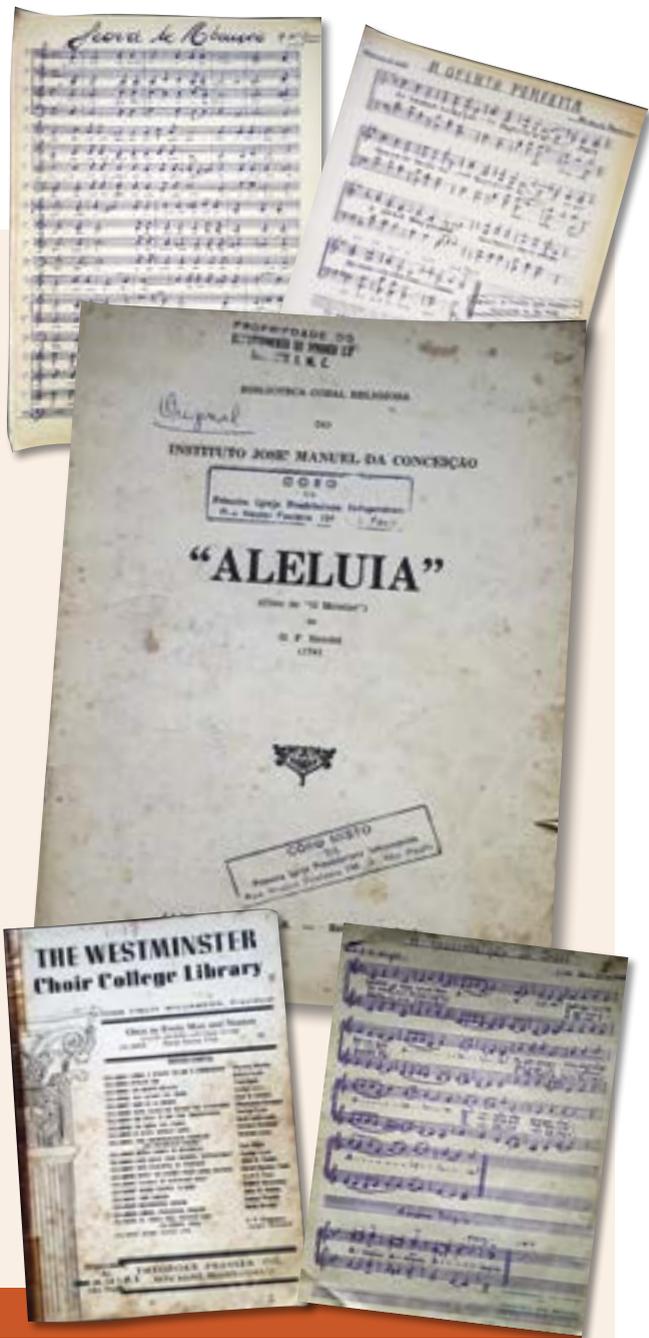


REPRODUÇÃO

ca" (1916). A aceitação dessas gramáticas foi ampla: a primeira teve 96 edições, a segunda, 153 edições e a terceira, 10 edições.

Rev. Eduardo escreveu também **"Questões de Filologia"** (1908), **"A Maçonaria e a Igreja Cristã"**, **"O Protestantismo é uma Nulidade"** e **"O Problema Religioso na América Latina"** (1920). Este último foi escrito depois que o autor participou do Congresso sobre o Trabalho Cristão na América Latina, que ocorreu de 10 a 19 de fevereiro de 1916, no Hotel Tivoli, em Ancon, realizado na Zona do Canal do Panamá. **"O Problema Religioso na América Latina"** pode ser encontrado no site da Amazon, que disponibiliza a obra a partir da biblioteca digital HathiTrust, comunidade internacional de bibliotecas de pesquisa de vários países.

Em 1886, Rev. Eduardo publicou **"A religião cristã em suas relações com a escravidão"**, coletânea de artigos lançados anteriormente no jornal Imprensa Evangélica, que gerou grande repercussão no meio cristão. Em seu livro, Eduardo Carlos se propôs a não só condenar a escravidão, como também a conscientizar seus fiéis das incompatibilidades entre o cristianismo e o sistema escravista, em especial a profissão de fé presbiteriana.



## RARIDADES MUSICAIS

Nem só de livros é composto o acervo histórico-literário da Catedral. Nos arquivos dos Coros da Catedral, estão partituras escritas à mão, da década de 1940, e cópias mimeografadas, da década de 1970; exemplares originais de partituras em inglês, compradas pela igreja para os coralistas de 50 anos atrás. Há também um exemplar, bem amarelado, de "Aleluia" de J. F. Händel, que traz a seguinte nota na contracapa: "A presente edição do 'Aleluia' de Händel em português, é, sem dúvida, a primeira impressa no Brasil conforme o original. [...] Esta edição está baseada na edição Prout, chamada "vitoriana", que apareceu em Londres em 1902".

NÚMERO DA EDIÇÃO

# 116 anos

FREEMIX

Esta é a idade da Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (FATIPI), sucessora do Seminário Teológico de São Paulo da IPI do Brasil, fundado em 21 de abril de 1905. A educação teológica na denominação e o Seminário de São Paulo têm origem na mesma pessoa: Rev. Eduardo Carlos Pereira, pastor fundador da IPIB e defensor de uma igreja brasileira, com pastores brasileiros.

Na década de 1980, a IPI do Brasil promoveu a descentralização na formação de pastores e, além do Seminário de São Paulo, instalou o 2º Seminário Teológico da IPI, em Londrina (PR), em 1982, que funcionava em parceria com o de São Paulo, e o 3º Seminário Teológico da IPI, em Fortaleza (CE), em 1983. Os três Seminários da IPIB sempre foram bem avaliados e conceituados não só no meio presbiteriano, mas também em outras denominações.

Segundo o diretor Rev. Reginaldo von Zuben, “a FATIPI busca oferecer formação de qualidade, com ênfase na teologia reformada de modo crítico e contextual. A teologia ensinada e praticada na Faculdade não é fundamentalista, sectária, nem se caracteriza pelo dogmatismo. Este é um dos motivos pelos quais cresceu nos últimos anos a quantidade de irmãos e irmãs de outras denominações em nossas salas de aula. Além disso, a Faculdade reformulou seu Projeto Pedagógico com o objetivo de aproximar os conteúdos ensinados à realidade das IPIs, com ênfase na formação pastoral. A Faculdade pode e deve formar pastores e pastoras que visuali-

zem, desejem e atuem para o crescimento da Igreja como resultado da pregação e da vivência do evangelho de Cristo. Não é o crescimento a qualquer custo, por si só, mas com coerência e fidelidade a Deus”. Além do Projeto Pedagógico, a Faculdade tem investido em cursos de Pós-Graduação voltados para a missão e a revitalização das Igrejas.

A FATIPI é mantida pela Fundação Eduardo Carlos Pereira, instituída pela Igreja Presbiteriana Independente do Brasil no dia 13/05/1963. A FECP tem como finalidade difundir, ministrar e aperfeiçoar a educação e a cultura por meio de cursos de ensino superior por ela organizados e mantidos, especialmente cursos teológicos, de acordo com as exigências dos sistemas de ensino e dos documentos da IPIB aplicáveis à educação.

Em relação ao futuro, a FATIPI pretende ampliar a oferta e melhorar a qualidade dos cursos, para servir e atender as Igrejas em suas necessidades, tanto na formação de pastores e pastoras (cursos de Graduação e Pós-Graduação) como na formação de lideranças e dos próprios membros, com sólida base bíblica e teológica (cursos de Extensão). **“É fundamental que pastores, pastoras e líderes das Igrejas sejam cada vez mais conhecedores da Palavra de Deus e humildes, tenham a capacidade de dialogar e respeitar o diferente, sejam promotores da paz e da justiça, valorizem a vida em todas as suas dimensões e saibam utilizar com sabedoria os recursos digitais. Isto tudo permeado pelo temor a Deus e amor à Igreja de Cristo”**, declara von Zuben.

## NOTA MÁXIMA

Em 1999, o Ministério da Educação decidiu reconhecer o Bacharelado em Teologia como curso superior. Em 2003, a Assembleia Geral da IPIB resolveu enviar todos os esforços para obter o reconhecimento do MEC para seu curso de Bacharel em Teologia, transformando o Seminário de São Paulo em Faculdade de Teologia. No final de 2012, foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria que estabelece, legítima e reconhece o Curso de Bacharel em Teologia da FATIPI. Em 2019, a Faculdade aumentou sua projeção e credibilidade ao obter o mais alto grau de avaliação do curso de Teologia junto ao MEC, conquistando a nota máxima do ENADE e do IGC (Índice Geral do Curso), ou seja, o conceito 5.

# Eu a ressurreição e a vida

O profeta Isaías, em dado momento do seu ministério, perguntou a Deus o que deveria anunciar ao povo de Israel: **“Uma voz diz: Clama; e alguém pergunta: Que hei de clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do Senhor. Na verdade, o povo é erva; seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente”** (Isaías 40.6-8).

Há neste anúncio duas grandes verdades. A primeira verdade é a afirmação de nossa finitude enquanto seres humanos. Morrer significa deixar para trás o que ou quem nos é precioso. Pode significar, ainda, um tempo (breve ou prolongado) de sofrimento por doença ou uma morte fruto de uma situação difícil e traumática. Por tudo isso a morte e o morrer trazem consigo inseguranças, incertezas e medo. Além disso, nós temos dificuldade em aceitar a transitoriedade da vida. Ah, se pudessemos eternizar alguns momentos junto a familiares, amigos, filhos, comunidade, momentos de lazer, de afeto, de alegre convivência, seria tão bom!

Ao mesmo tempo, diante da morte somos carregados pela segunda verdade anunciada pelo profeta: “A palavra do nosso Deus dura para sempre”. Qual é essa palavra? **“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.”** - diz Jesus. Quando e como será a ressurreição continua sendo um mistério para os seres humanos,

mesmo porque o tempo de Deus é diferente do nosso (2 Pedro 3.8) e o seu Reino não é deste mundo (João 18.36). Mas é certo que a fé na ressurreição nos move enquanto pessoas cristãs que somos.

Somos pessoas por inteiro em vida e também o seremos na eternidade. Por isso, diante da morte, nós confiamos no poder salvador de Deus e na sua misericórdia. Aceitamos que Deus é Deus e encaramos nossa fragilidade, nosso pecado e finitude humana. Não desprezamos a salvação concedida a nós sem mérito algum, somente por graça e fé. Cremos na ressurreição!

Em João 11.1-45, encontramos o relato da ressurreição de Lázaro. A artista brasileira Anita Malfatti, em um momento de grande tristeza, inspirou-se nesse testemunho de fé para superar sua dor, suas preocupações, na época em que ela estava estudando em Paris (1925). O quadro “A Ressurreição de Lázaro” encontra-se exposto no Museu de Arte Sacra de São Paulo.

Leia novamente as palavras do Evangelho de João e pense sobre o relato da ressurreição de Lázaro, relacionando-o com o momento que você vive hoje ou que nós, como comunidade, como sociedade brasileira como humanidade, estamos vivendo. **“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?”**

Se você fosse pintar essa história, o que incluiria em sua obra?

A figura de uma pessoa doente? Uma família aflita? A manifestação da glória de Deus? O consolo presente nos gestos? A confiança na presença de Jesus? O choro?

Olhar para essa história tão cheia de significados fez com que a artista pudesse ter forças para enfrentar os seus próprios sofrimentos.

Eu acrescento que a reflexão inspirada nessa história nos ajuda na busca por vida que foi e é sempre o maior esforço do ser humano. Crer na ressurreição significa participar do projeto de vida de Deus hoje. A vida é um presente tão maravilhoso, e recebê-la como uma bênção a cada dia e ser uma bênção para o outro é testemunhar o Deus da vida. Viver no Espírito daquele que ressurgiu da morte ajuda-nos a testemunhar a paz em meio às forças da violência e da morte, presentes em nosso dia a dia. O compromisso com a justiça expressa nossa fé na ressurreição, na vida que pode superar os sinais de morte. Sensibilidade diante da dor de alguém e solidariedade são atitudes que brotam de corações que valorizam a vida à semelhança de Jesus. Nisto vivenciamos a vida cristã. ■



**REV.ª DENISE COUTINHO GOMES**  
Pastora auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo



# Eu sou o Filho de Deus

Estamos percorrendo em nossos devocionais as referências feitas por Jesus a seu próprio respeito. São declarações nas quais ele fala sobre sua natureza e missão. No capítulo 10 do Evangelho de João, os judeus acusaram Jesus de blasfêmia porque ele se apresentava como filho de Deus. Em que consistia, para um religioso judeu, a blasfêmia de alguém apresentar-se como filho de Deus? Depois de séculos de cristianismo, estamos familiarizados com a ideia de que Jesus é o Filho de Deus e que todos aqueles que creem em Jesus também experimentam a condição espiritual de filhos e filhas de Deus. Entretanto, em Israel, até a vinda de Jesus, não eram comuns referências a Deus como Pai de indivíduos, de pessoas. Deus era apresentado como Pai de Israel enquanto nação, jamais como Pai de pessoas particulares. Assim, de fato era chocante para um judeu religioso ouvir Jesus declarando: “Eu sou o Filho de Deus”.

Jesus, ao se declarar Filho de Deus, reivindicava compartilhar da mesma natureza do Pai. Assim ele disse: “Eu e o Pai somos um” (João 10.30). Corretamente os judeus perceberam que a aceitação dessa afirmação fazia com que eles tivessem que tomar posição diante da mensagem de Jesus. Se aceitassem que ele era o Filho de Deus, enviado ao mundo, teriam de se arrepender dos pecados e iniciar uma nova vida de fé. Foi C. S. Lewis quem observou que, diante das

afirmações que Jesus faz a respeito de si mesmo, é impossível uma posição de neutralidade. Se aquilo que Jesus afirmou sobre si mesmo não fosse verdadeiro, ele estaria na condição de charlatão ou de louco. Entretanto, se aquilo que Jesus afirmou sobre sua pessoa e missão fosse verdadeiro, seria impossível ao ouvinte ficar indiferente, pois teria que recusar a mensagem ou aceitá-la, mudando completamente o rumo de sua vida em função do ensino do mestre e salvador.

Tristemente os contemporâneos de Jesus preferiram acusá-lo de blasfêmia, ameaçá-lo com o apedrejamento e prisão em vez de examinar as obras que testemunhavam que ele era o Filho de Deus. Assim está escrito no evangelho de João:

**Novamente, pegaram os judeus em pedras para lhe atirar. Disse-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais? Responderam-lhe os judeus: Não é por obra boa que te apedrejamos, e sim por causa da blasfêmia, pois, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.** (João 10.31-33)

A polêmica em torno da filiação divina de Jesus prosseguiu ao pé da cruz. Dentre as palavras de zombaria dirigidas a ele quando estava pregado na cruz, retornou a discussão sobre a autodeclaração “eu sou o Filho de Deus”. Alguns zombavam dele lembrando que havia dito “sou o Filho de Deus” e

acrescentavam: confiou em Deus, que venha livrá-lo da cruz agora (Mateus 27.43). Diante da escuridão que se fez no momento da crucificação, seguida por um terremoto, o centurião e os soldados que acompanhavam Jesus foram os primeiros a confirmar aquilo que Jesus dissera sobre si mesmo. Disseram eles: “Verdadeiramente este era Filho de Deus” (Mateus 27.54).

Confirmou-se o que foi escrito pelo evangelista João: “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome” (João 1.11-12). Ao crer que Jesus é o Filho de Deus enviado ao mundo, tornamo-nos também filhos e filhas de Deus e somos introduzidos na vida de amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo, o Deus trino. ■



**REV. VALDINEI FERREIRA**  
Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

Os tempos estão difíceis,  
mas você não está só.

# MINUTO *esperança*

Áudios e vídeos de um  
minuto com mensagens  
de fé para sua vida!

**Telefone:** (11) 3138-1605

**Whatsapp:** (11) 93029-8188

**youtube.com/catedralevangelicadesp**





# Eu sou o caminho, a verdade e a vida

Esta é uma das afirmações mais conhecidas sobre a identidade e a missão de Jesus referentes ao “Eu sou” do Evangelho de João. Ela ocorre no contexto em que Jesus está ensinando a respeito das qualidades e das atitudes do “bom pastor” em detrimento às dos ladrões, mercenários e salteadores das ovelhas. As palavras de Jesus, ao afirmar “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”, são portadoras de uma riqueza muito grande, tanto para as pessoas que ouviram o próprio Jesus naquele contexto como para nós em pleno século XXI.

Em meio a tantos caminhos que a vida nos oferece, inclusive caminhos em relação ao cuidado, à comunhão e às bênçãos de Deus, Jesus é o único caminho. A nossa realidade é marcada por inúmeras possibilidades, boas e más. Nós somos capacitados a tomar decisões por nós mesmos e a escolher aquilo que, num primeiro momento, pode nos agradar e apontar que é o melhor a se fazer. Vivemos num contexto muito religioso também, em que múltiplas mensagens e ensinamentos são dados para o nosso crescimento espiritual. No entanto, nas possibilidades, decisões, escolhas e ensinamentos que adotarmos, se Jesus não estiver presente, se esse não for o critério principal da nossa decisão e o que Ele ensinou não for correspondente ao que faremos, então estamos preferindo outro caminho que não o próprio Jesus.

Em meio a tantas “verdades” que estabelecemos para nós mes-

mos, até mesmo em relação a Deus (quem Ele é, o que faz e como faz), Jesus é a verdade. Vivemos também num mundo de muitas mentiras que se passam como “verdades”, mentiras que nos iludem, enganam e até mesmo satisfazem momentaneamente, mas que, no fundo, não trazem autenticidade e realização no viver. Viver a verdade, que é Jesus, é um dos principais e mais difíceis desafios de todo ser humano. No entanto, somente esta verdade é que nos libertará e nos fará portadores da vida divina em nós.

Em meio a tantas mortes e sinais da morte em nosso mundo, Jesus é a vida. Ele é a vida em sua totalidade ou plenitude. É comum nós experimentarmos o “vazio da vida” ou a “ausência da vida” toda vez que nos deparamos com um acontecimento em que prevalece a morte. Neste sentido, surge o desconforto, a revolta, a indignação e a frustração pelo fato de o ser humano ser o que é, ou seja, desumano e promotor da morte. Para o mundo permeado de morte, trevas, horrores e males, Jesus é a vida, a salvação, a luz e a bondade de Deus que se encarna em nossa realidade e faz com que desfrutemos da presença e esperança da vida plena. Além disto, há outra maneira de considerar a morte a partir da afirmação de que Jesus é vida. A Bíblia nos ensina que toda pessoa sem Deus, distante de Deus e em oposição a Deus está morta. Este é o salário do pecado. Porém, o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso

Senhor, como nos ensina o apóstolo Paulo (Rm 6.23). Assim, a nova vida começa a partir do amor, da amizade e da graça de Deus, somente por e em Jesus, pois ele veio a este mundo para que tenhamos vida e vida abundante.

Tão importante quanto a afirmação de Jesus de que ele é “o caminho, a verdade e a vida” é o complemento “ninguém vem ao Pai senão por mim”, o qual é base sólida para uma das principais concepções sobre Jesus na tradição reformada: ele é o nosso único mediador para com Deus. Ir até o Pai, chegar na presença do Pai, pedir qualquer coisa ao Pai e desfrutar da presença do Pai em nós só é possível por meio de Jesus Cristo. Não há outro caminho, não há outra verdade e não há vida senão em Jesus Cristo.

Quais caminhos estamos percorrendo em nosso viver? Quais verdades estabelecemos para nós mesmos? Como está a nossa vida em termos de plenitude, abundância e realização? São perguntas para refletirmos e tomarmos decisões levando em consideração uma das principais afirmações de Jesus no Evangelho de João: **“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”**. ■



**REV. REGINALDO VON ZUBEN**  
Pastor auxiliar da  
Primeira Igreja  
Presbiteriana  
Independente  
de São Paulo

# FATIPI

Faculdade de Teologia de São Paulo  
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

## TEOLOGIA NA FATIPI: MAIS QUE ESTUDO, CRESCIMENTO E VIDA COM DEUS.

### PORQUE ESTUDAR NA FATIPI?

- Por ser uma das melhores Faculdades do país, conforme indicadores do MEC;
- Para adquirir profundo e sólido conhecimento da Bíblia, da história da Igreja e da Teologia;
- Para ser capacitado a servir a Deus nos mais diferentes ministérios.



### ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU

Atualmente quatro cursos de Especialização são oferecidos:

- Desafios éticos e missionais na prática pastoral contemporânea;
- Bíblia: pregação e missão;
- Cuidado e Aconselhamento Pastoral;
- Revitalização de Igrejas.



### CURSOS DE EXTENSÃO EAD

- As Parábolas de Jesus: um método simples de entendê-las;
- Comunicação Digital Ministerial;
- Comunicação Digital e Missão;
- Diaconia como Missão da Igreja;
- Espiritualidade: em busca de plenitude;
- Espiritualidade: Trabalho, Descanso e Dinheiro;
- Exercendo o Presbiterato com excelência;
- Jesus e os Evangelhos;
- Igreja em Células;
- Secretariado na IPIB.



## BACHAREL EM TEOLOGIA

*Presencial e EAD*

## PÓS-GRADUAÇÃO

*Lato Sensu - Presencial e EAD*

## EXTENSÃO EAD

*(Cursos livres com certificação)*

## CURSO LIVRE DE TEOLOGIA

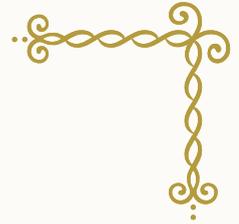
*(Fundação Eduardo Carlos Pereira)*

## TEOLOGIA FATIPI

*Enade 5 - Nota Máxima!*



Teologia reconhecida pelo MEC



# Eu sou a videira verdadeira

Não há povoamento sem alimento, assim como não há civilização sem bebida. Comida e bebida acompanham o ser humano em todas as culturas. Mais que isso, comidas e bebidas são elementos formadores, constituintes das culturas humanas, e não importa em quais meridianos ou paralelos estejam tais ajuntamentos. Povos são conhecidos mundialmente por suas comidas e por suas bebidas. São parte de sua identidade! Ocorre que pessoas não são árvores, nem sempre permanecem no local em que nasceram. Mudanças são naturais na vida de grande parte da humanidade: pessoas se mudam da rua em que moravam, do bairro, de regiões da cidade, de cidade, de estado e mesmo de país. E, nesse “ballet” migratório, há algo muito comum: sempre que podem, levam junto a comida e a bebida de sua terra natal. Isso explica o fenômeno dos restaurantes regionais – comida chinesa, comida mineira, comida libanesa, comida nordestina –, é a maneira de se lembrar da terra natal vivendo em terra estrangeira. A mesma atitude se dá com as plantas. Sempre que podem, migrantes levam plantas que fazem parte de sua cultura, embora nem sempre isso dê certo por conta do clima e do solo.

No Salmo 80.8-11, Israel é apresentado como a videira que Deus trouxe do Egito, transplantando-a na terra que havia preparado. Diz-nos o salmista: “[...] **trouxeste uma videira do Egito, expulsaste**

**as nações e a plantaste. Dispuسته-lhe o terreno, ela deitou profundas raízes e encheu a terra”**. Por milênios, videiras são parte integrante dos povoamentos humanos, e assim a uva e especialmente o vinho são elementos que acompanham várias culturas. A história das uvas Malbec e Carmenère na América do Sul é a exata expressão desta realidade. No século XIX foram extintas da Europa por uma praga, a filoxera. Passados 150 anos, foram “descobertas” no Hemisfério Sul: a Malbec, na Argentina, e a Carmenère, no Chile. A explicação? Alguns franceses quiseram se lembrar da França ao migrarem para a Argentina e para o Chile – levaram na bagagem algumas mudas, que foram transplantadas. Santos franceses!

Ao dizer “Eu sou a videira verdadeira”, Jesus estava reconhecendo o valor e a influência desta planta não apenas na vida dos discípulos, a quem dirigia a palavra naquele momento, mas também na vida do restante dos habitantes de Israel, afinal todos sabiam das características daquele pequeno arbusto e da sua capacidade de se espalhar produzindo assim o seu fruto, a uva. Era também conhecida a prática do desbaste de galhos improdutivos. A energia consumida por estes ramos improdutivos é assim direcionada para galhos com mais probabilidade de frutificação. Cortado, o galho improdutivo não possui mais ligação alguma com o tronco que lhe conferia a seiva da vida, ao qual, em con-

trapartida, negava a produção.

Fiquem comigo! Esta é a mensagem central contida na expressão “eu sou a videira verdadeira”, dita pelo Senhor Jesus. Fiquem ligados a mim e assim vocês produzirão muitos frutos. Os frutos do Espírito descritos em Gálatas 5.22-23 são vários: amor, paz, bondade, mansidão, longanimidade, fidelidade, domínio próprio, dentre outros. Nestes tempos difíceis que temos vivido, especialmente no Brasil, parece, a vida se resume a dois polos: Nós X Eles. Por conta desta polarização, muitos acabam se afastando do tronco, tornando-se galhos secos e improdutivos e assim não conseguem mais produzir o fruto do amor. São galhos nos quais não mais se veem os cachos da tolerância, do respeito e, por fim, do domínio próprio. Se se desligarem do tronco, disse Jesus, vocês se tornarão galhos infrutíferos e a poda é o que lhes restará, infeliz e tristemente.

Portanto, fique firme. Não se afaste. Fique com o Mestre. Fazendo isso, você estará ligado ao tronco e, tal qual os galhos de uma parreira, poderá espalhar à sua volta a paz, o amor, a mansidão e a tolerância, tão em falta nos corações hoje em dia. ■

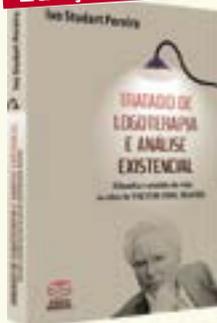


**REV. ROBERTO MAURO DE SOUZA CASTRO**

Pastor auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

# Editora Sinodal, a serviço da Palavra

Lançamento!



## TRATADO DE LOGOTERAPIA

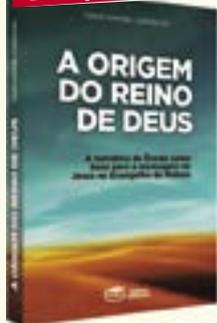
Composta de cinco capítulos metodologicamente concebidos para dialogar entre si, o autor Ivo Studart Pereira explicita e analisa nesta obra a existência e a relevância do pensamento filosófico de Viktor Emil Frankl a partir da demarcação de três domínios de investigação: mundo, ser humano e Deus. De forma que é possível compreender o pensamento filosófico frankliano nos campos da ética, política, ontologia, epistemologia, antropologia e religião.



## EM BUSCA DE SENTIDO

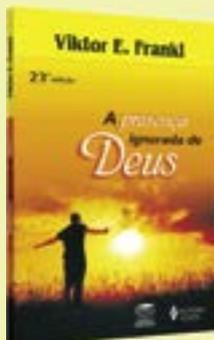
Citado no BBB e na CPI da Covid, este livro tem se tornado cada vez mais presente nas famílias e em seminários e faculdades. Entenda a sua importância lendo o relato de Viktor Frankl, que viveu num campo de extermínio nazista. Em vez de narrar as atrocidades, preferiu focar no que dá sentido à vida mesmo em veio ao perigo de morte. O texto descreve em linguagem narrativa como Frankl sentiu e observou a si mesmo e às demais pessoas, e seu comportamento num campo de extermínio nazista. Toca na essência do que é o ser humano: não renunciar ao sentido da vida.

Lançamento!



## A ORIGEM DO REINO DE DEUS

O Reino de Deus foi o tema central da pregação de Jesus. Embora o Reino seja eterno, o seu conceito de Reinado tem uma origem na história, de onde Jesus certamente extraiu a sua mensagem. Não é ocasional que o conceito do Reinado de Deus tenha origem no mais importante ato redentor de Deus na história do povo de Israel: o êxodo. O contexto do surgimento desse testemunho é central para compreender o Reino de Deus, sua origem e seu propósito, desde o êxodo até Jesus.



## A PRESENÇA IGNORADA DE DEUS

Nesta obra, Frankl vai às profundezas do espírito humano, ultrapassando as fronteiras do psicofísico em direção à consciência, ao inconsciente espiritual e à existência humana – à pessoa profunda. E nesta profundidade encontra a manifestação da presença de Deus.



## QUANDO A DOR SE TORNA INSUPORTÁVEL

O que leva uma pessoa a atentar contra a própria vida? Não há uma única resposta nem uma resposta simples. Mas há uma busca incessante em identificar os fatores que podem desembocar em tal tragédia e desenvolver elementos preventivos para que o fato não se consuma. É essa a proposta deste livro.



## VERDADE OU MENTIRA?

Aborda aspectos da verdade e da mentira, sob a ótica cristã, a partir de várias perspectivas – teológica, psicológica, sociológica e antropológica. O livro nos ajuda a ter uma mente crítica para que as diferentes informações diárias não nos levem a confusões e radicalismos.



Editora  
**SINODAL**  
A serviço da Palavra

 (51) 3037-2366  
 (51) 98122-5269

[www.editorasinodal.com.br](http://www.editorasinodal.com.br)  
[pedidos@editorasinodal.com.br](mailto:pedidos@editorasinodal.com.br)

# O DOM DA COMUNICAÇÃO

COMPREENDER O ATO DE COMUNICAR-SE COMO UM DOM PODE AJUDAR O CRISTÃO A ESTREITAR SEU RELACIONAMENTO COM DEUS. JESUS, ELE MESMO, NOS DEIXOU COMO LEGADO O MODELO PERFEITO DA COMUNICAÇÃO.

Texto **Presb. Gustavo Curcio**





A parte os modismos, algumas expressões parecem ser cunhadas de forma definitiva. Este é o caso da palavra *storytelling*, com tradução ainda imprecisa para o português. Chamada por alguns de “narrativa” ou popularmente de “contação de história”, a expressão se refere a um relato estruturado e estrategicamente pensado para comunicar uma ideia, intenção ou pensamento. Livros são talvez a ferramenta mais tradicional para se contar histórias. Certa vez o renomado designer gráfico e tipógrafo austríaco Stefan Sagmeister afirmou que *storytelling* não passava de “um monte de besteiras”.

Passadas décadas da declaração, sabe-se que a ciência de convencer audiências com base no contar de histórias é um dos pilares das mais bem-sucedidas estratégias de marketing. É bem verdade que Esope e La Fontaine já ensinavam muito por meio de histórias. Aparentemente desconexas da literalidade desses “causos”, a intenção de cada fábula escrita por esses e outros autores ficava bem clara ao final de cada história. A famosa moral da história chegou a ser substancialmente modificada, inclusive, em adaptações dos roteiros ao universo de Walt Disney, por exemplo. Em seu livro “A Psicanálise dos contos de fadas”, de 1876, Bruno Bettelheim faz um estudo detalhado sobre as intenções do autor ao compor as narrativas com cada um dos perfis psicológicos de uma determinada trama. Graças

à sua longa experiência clínica como educador e terapeuta com crianças e seus pais, Bettelheim desenvolveu interpretações de contos ultraconhecidos. O autor sugere que os contos de fadas ajudam a criança a descobrir o significado mais profundo da vida enquanto a entretêm e despertam sua curiosidade. Parece irônico que o sobrenome de Bruno faça referência a uma cidade, Belém. Foi exatamente nesse local que nasceu o maior contador de histórias que a humanidade já viu surgir: Jesus. Ninguém soube melhor utilizar o poder das histórias do que o Mestre. É fato que saber contar histórias está na moda. “Contadores de histórias” são profissionais capacitados para reproduzir as narrativas a um determinado grupo de pessoas com o objetivo de entreter a audiência. Animam festas infantis, reuniões escolares e celebram até cerimônias agnósticas de casamento. Mas faz sentido também o ditado popular: “quem conta um conto, aumenta um ponto”. Afinal, ao (re)contar uma história, é impossível deixar de imprimir à nova narrativa um toque pessoal. Para a designer norte-americana Ellen Lupton, boas histórias são como montanhas-russas. Alternam o ritmo da narrativa para criar suspense, levantar hipóteses, confirmar expectativas. “Os cineastas geram suspense com técnicas semelhantes [às da montanha-russa]”, afirma em seu livro “O Design como Storytelling”. ■

## O poder da comunicação

A comunicação entre Deus e os seres humanos existe desde a criação. Está diretamente relacionada inclusive à queda do homem, graças à astúcia de argumentação do serpente. Está no cerne de inúmeras discussões das Sagradas Escrituras e foi usada estrategicamente pelo próprio Criador como resposta à má conduta humana no episódio da Torre de Babel. **“Descemos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro”** (Gênesis 11,7).

O interesse pela comunicação a distância também se manifestou há milhares de anos, não obstante às dificuldades enfrentadas. Para esta comunicação a distância, durante séculos, a humanidade teve como meio de informação pessoas

específicas, que atuavam como mensageiros e utilizavam exclusivamente a narrativa oral. Essa prática, a única existente durante séculos, permitiu perpetuar muitas tradições, antes que existissem outras formas de comunicação, como sinais de fumaça ou mesmo a escrita, por exemplo. Milhares de anos se passaram e a humanidade evoluiu, o ser humano se socializou e criou novos meios de comunicação, chegando ao tempo dos correios, telégrafo, telefone e rádio, dentre outros, até a realidade contemporânea, com a utilização da rede internacional de computadores – Internet. Atualmente é muito comum o uso deste meio de comunicação, tanto de forma direta entre duas pessoas

como por meio das redes sociais. Mas de que maneira essas questões se relacionam com a vida do cristão?

Os seres humanos foram feitos para viver continuamente na presença de Deus. Com a queda do homem e o pecado original, essa relação perfeita foi rompida. Nesse sentido, como aponta Rick Warren em seu livro “Uma Vida com Propósito”, precisamos constantemente buscar a companhia de Deus, para senti-lo por perto. Aí está justamente o poder da comunicação. Para falar com Deus, não precisamos de meios de comunicação. A oração é um dos instrumentos mais eficazes para sentir a presença de Deus. **“Orai sem cessar”** (1 Tessalonicenses 5,17).

### POR QUE PRECISAMOS ORAR?

1

#### PARA PEDIR PERDÃO:

*“Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos”* (Tiago 5,16).

2

#### PARA PEDIR INSPIRAÇÃO:

*“Orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso”* (Colossenses 4,3).

3

#### PARA GLORIFICAR A DEUS:

*“E orei ao SENHOR meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam.”* (Daniel 9,4).

# Mas o que é a oração?

**"Oração é um oferecimento de nossos desejos a Deus, em nome de Cristo e com o auxílio de seu Espírito, e com a confissão de nossos pecados e um grato reconhecimento de suas misericórdias." (Conselho de Westminster, Parágrafo 178) "Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Dizia eu: Confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado. Por isso, todo aquele que é santo orará a ti, a tempo de te poder achar; até no transbordar de muitas águas, estas não lhe chegarão." (Salmo 32,5-6)**

## SE DEUS É ONISCIENTE, POR QUE PRECISAMOS ORAR?

Porque a oração é instrumento poderoso da comunicação e da comunhão entre os seres humanos e Deus.

**"Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças." (Romanos 8,26)**



## A ORAÇÃO DO PAI NOSSO

O maior exemplo de instrumento de comunicação entre o homem e Deus é a oração modelo deixada por Jesus. Veja a análise abaixo, com o sentido de cada parte dela.

**ADORAÇÃO:** *Pai nosso, que estás no céus, santificado seja teu nome.*

**VONTADE DE DEUS:** *Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade assim na terra, como nos céus.*

**SÚPLICA:** *O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.*

**PEDIR PERDÃO:** *E perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.*

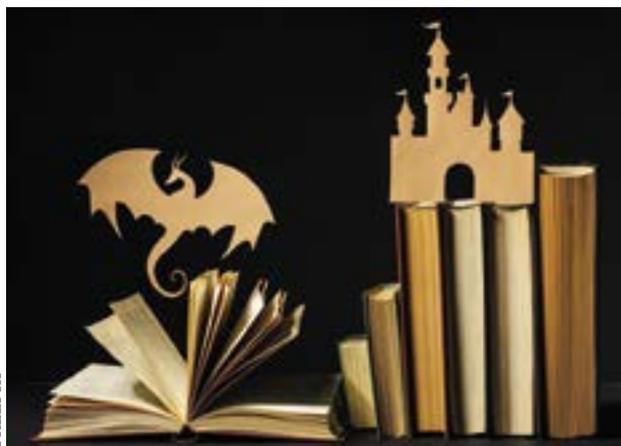
**LIVRAMENTO:** *Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.*

**ADORAÇÃO:** *Pois teu é o reino, o poder e a glória, para sempre, amém.*

# Por que não devemos orar pelos mortos?

A resposta bíblica é clara:

*“Se alguém vir pecar seu irmão, pecado que não é para morte, orará, e Deus dará a vida àqueles que não pecarem para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore” (1 João 5,16).*



FREEPIK

## O EXEMPLO DE ANANIAS

**“Mas um certo homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade, e reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos. Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que fostaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus. E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram. E, levantando-se os moços, cobriram o morto e, transportando-o para fora, o sepultaram. E, passando um espaço quase de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido. E disse-lhe Pedro: Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por tanto. Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão a ti. E logo caiu aos seus pés, e expirou. E, entrando os moços, acharam-na morta, e a sepultaram junto de seu marido.” (Atos 5,1-10)**

## POR QUEM DEVEMOS ORAR?

**“Devemos orar por toda a Igreja de Cristo na terra, pelos magistrados e outras autoridades, por nós mesmos, pelos nossos irmãos e até mesmo pelos nossos inimigos, e pelos homens de todas as classes, pelos vivos e pelos que ainda hão de nascer; porém, não devemos orar pelos mortos, nem por aqueles que se sabe terem cometido o pecado para a morte.” (Conselho de Westminster, Parágrafo 178)**

### 1. POR NÓS MESMOS:

*“Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos” (Efésios 6,18).*

### 2. PARA A GLÓRIA DE DEUS:

*“Por isso também rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação, e cumpra todo o desejo da sua bondade, e a obra da fé com poder; Para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja em vós glorificado, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo” (2 Tes. 1,11-12).*

### 3. PELOS FUTUROS CRENTES:

*“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim” (João 17,20).*

### 4. PELAS AUTORIDADES: “

*Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens; pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta, em toda a piedade e honestidade” (1 Tim 2,1-2).*

### 5. PELOS INIMIGOS:

*“Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus” (Mat. 5,44).*

**Joseph Scriven,**  
autor de “Quão  
Bondoso Amigo  
é Cristo”.



REPRODUÇÃO

## Comunicar-se com Deus: um convite à entrega pela oração



Era o ano de 1819. Um jovem irlandês chamado Joseph Scriven, herdeiro de família rica, estava às vésperas de seu casamento. Dias antes da tão esperada cerimônia de união, a noiva morreu afogada. Alguns anos se passaram e, na tentativa de livrar-se da dor da perda, em 1845 Scriven mudou-se para o Canadá. No continente americano, o homem noivou pela segunda vez. Novamente, às vésperas do casamento, o infortúnio: sua noiva faleceu de pneumonia.

Decidido a não se casar mais, ele resolveu largar o emprego de diretor numa indústria de laticínios para servir exclusivamente a Deus. Distribuía roupas e comida, e era chamado pelas pessoas de “o bom samaritano”. Anos depois, Scriven recebeu uma carta de sua mãe, que já estava velha e muito doente. Foi quando se sentou à mesa e escreveu, de uma só vez, o poema **“Quão Bondoso Amigo é Cristo”**, chamado por ele de “Orai sem cessar”. Em 10 de agosto de 1886, o homem morreu misteriosamente.

O relato de um amigo sobre o desaparecimento reflete a angústia da situação: “Deixamos Scriven por volta da meia noite. Fui para outro quarto ao lado, não para dormir, mas para vigiar e esperar. Pode-se imaginar a minha surpresa e desapontamento quando retornei e encontrei o cômodo vazio”. Todas as buscas foram em vão na tentativa de encontrá-lo, até que, no dia seguinte, à tarde, o corpo foi encontrado na água de um rio próximo, sem vida e gelado”.

**Epígrafe no túmulo: *This monument was erected to the memory of Joseph Scriven, B.A., by lovers of his hymn, which is engraved hereon, and is his best memorial. Este monumento foi erguido em memória de Joseph Scriven pelos apaixonados pelo seu hino, que aqui está gravado e é seu melhor memorial.***

### QUÃO BONDOSO AMIGO É CRISTO

Letra: Joseph Medlicott Scriven, 1855.

Música: Charles Crozat Converse, 1868 Tradução: R.H. Moreton

**Quão bondoso Amigo é Cristo, revelou-nos seu amor; e nos diz que lhe entreguemos os cuidados, sem temor. Falta ao coração dorido gozo, paz, consolação? É PORQUE NÓS NÃO LEVAMOS TUDO A ELE, EM ORAÇÃO. Andas triste e carregado de pesares e de dor? A Jesus, eterno abrigo, vai, com fé, teu mal expor. Teus amigos te desprezam? CONTA-LHE ISSO EM ORAÇÃO, E POR SEU AMOR TÃO TERNO, PAZ TERÁS NO CORAÇÃO. Cristo é verdadeiro Amigo! Disto prova nos mostrou, quando, para resgatar-nos, ele, humilde, se encarnou. Derramou precioso sangue para nos purificar! Gozo, em vida e no futuro, já podemos alcançar!**

# A TRIBUTAÇÃO DOS LIVROS É CONSTITUCIONAL?

A POSSÍVEL TAXAÇÃO DOS LIVROS GANHA DESTAQUE NA PRIMEIRA FASE DA REFORMA TRIBUTÁRIA, REACENDENDO O DEBATE SOBRE OS INCENTIVOS À EDUCAÇÃO E À CULTURA.

Texto **Felipe Courel**



**H**á muitos anos se discute que o Brasil necessita de profunda reforma tributária, pois o sistema tributário brasileiro é um dos mais complexos do mundo. Considerando nossa história política, contexto legislativo e nossa evolução jurídica, não é de se espantar que essa discussão esteja constantemente presente na classe política, que na verdade é um reflexo da sociedade brasileira – certas vezes é duro admitir esse fato.

O Código Tributário Nacional é de 1966 (Lei nº 5.172/1966), e nosso sistema constitucional, após muitas alterações desde a instituição da República, se consolidou no texto promulgado em 5 de outubro de 1988, com exatos 250 artigos, além dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias. Nesse aspecto, todos os entes da federação possuem competências constitucionais, em outras palavras, direitos e obrigações envolvendo a cobrança de tributos e a aplicação dos recursos na sociedade e na estrutura do Estado.

Nesse sentido, em nossa atual Carta da

República, há significativos capítulos e disposições em torno de questões econômicas e tributárias, vinculando todos os entes da federação a uma série de princípios e diretrizes. Essa é uma característica do nosso sistema jurídico, conhecido como civil law, em que a primeira fonte do direito é a legislação escrita, em comparação ao sistema americano *common law* (prevalência dos entendimentos jurisprudenciais). Todavia, é claro que o direito brasileiro também se pauta em outras informações e fontes além da legislação escrita, tal como os posicionamentos dos tribunais, opiniões de juristas (tecnicamente chamada de doutrina), além de aspectos econômicos, sociais e políticos.

Alysson Leandro Mascaro de modo preciso destaca que “o direito é um fenômeno que pode interpenetrar todos os demais na sociedade, mas, ao mesmo tempo, também é interpenetrado por todos os demais fenômenos. (...) A totalidade dos fenômenos sociais se comunica com o direito. O direito penetra e é penetrado pela totalidade”<sup>1</sup>.

---

**1.** MASCARO, Alysson Leandro. *Introdução ao Estudo do Direito*. São Paulo: Quartier Latin, 2007. Páginas 21 e 22.



Falar em complexidade e sistema tributário nacional é quase “pleonasma”. Essa concepção se aplica a todas as áreas do direito, mas arrisco dizer que a área que melhor representa o nosso verdadeiro labirinto jurídico é a seara do direito tributário. Parafraseando Tom Jobim, o Brasil e seu sistema tributário não são para principiantes.

A grande verdade é que, diante de um sistema tributário bagunçado e complexo, não há como as bases da economia se sustentarem de modo consistente. Independentemente de filiação partidária ou ideológica, é consenso que o atual sistema não funciona. Pois bem. Após muito se discutir, hoje de fato está em pauta no Congresso Nacional a chamada “Reforma Tributária”, e daí vem os justificadinhos calafrios do setor da educação e cultura.

Existem basicamente três eixos de incidência de tributos: (i) renda; (ii) consumo e (iii) produção. Constatadas diversas incoerências, vivemos em um sistema que é, na prática, perverso, pois o Estado arrecada mal em todos os eixos e tem nítidas dificuldades – sem qualquer juízo de valor – na aplicação dos recursos públicos. Os índices econômicos do País patinam há algum tempo, quer por questões políticas globais ou nacionais. Seja como for, a velha conta orçamentária, que qualquer família faz (receitas – despesas), não fecha quando se analisa o contexto econômico do País. Foi nessa perspectiva que as propostas de reforma tributária surgiram nos últimos três anos.

## PRINCIPAIS PROPOSTAS DE REFORMA TRIBUTÁRIA

### 1. PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 45/2019 (PEC 45)

**OBJETIVO:** criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), unificando o IPI, PIS, COFINS, ICMS e ISS.

### 2. PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 110/2019 (PEC 110)

**OBJETIVO:** criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), unificando o IPI, IOF, PIS, PASEP, COFINS, CIDE-COMBUSTÍVEL, SALÁRIO-EDUCAÇÃO, ICMS e ISS.

### 3. PROJETO DE LEI Nº 3887/2020 (PL 3887)

Proposta do Governo Federal. Diferente das PECs, a estratégia do governo é fatiar os projetos de reforma em blocos por tributos e eixos de tributação (renda, consumo e produção).

**OBJETIVO:** extinguir as contribuições PIS e COFINS e criar a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS).

As propostas e o projeto estão atualmente em trâmite na Comissão Especial de Reforma Tributária, que pode ser acompanhada no portal da Câmara dos Deputados.

2. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/04/paulo-guedes-afirma-que-nunca-quis-taxar-livros.ghtml>. Acesso em: 21 maio de 2021.

A lógica comum das propostas é a unificação de tributos, simplificação e concentração de responsabilidades na arrecadação. Em teoria são objetivos válidos, porém sua concretização não é fácil, tanto do ponto de vista político como jurídico.

Entre as dificuldades políticas, está ganhando força a tendência de fatiamento dos projetos, e nesse ponto o Projeto de Lei 3887 vem ganhando destaque no Congresso Nacional.

O PL 3887 está preocupando diversos setores da sociedade diante da restrição de algumas isenções tributárias atualmente existentes. É nesse sentido que o tema da tributação dos livros no país voltou à tona, pois nesse projeto não se mantém a atual isenção de PIS e COFINS sobre livros.

A Receita Federal do Brasil recentemente expediu pronunciamento em seu site destacando determinada pesquisa no sentido de que as famílias de baixa renda não consomem livros e que não existe avaliação que comprove a redução do preço dos livros no País após as isenções de PIS e COFINS conferidas.

Circularam amplamente essas afirmações na mídia, além de reiteraões públicas do Ministro da Economia em sentido aparentemente favorável à taxaão dos livros. Recentemente, o Ministro afirmou que suas opiniões foram retiradas de contexto<sup>2</sup>, mas fato é: a reforma tributária caminha com projeto, não com opinião, e, no atual cenário do PL 3887, há abertura para taxaão dos livros.

## IMUNIDADE X ISENÇÃO – O QUE SÃO INCENTIVOS FISCAIS/ECONÔMICOS?

Basicamente, **INCENTIVOS FISCAIS EXISTEM PARA ESTIMULAR E INCENTIVAR DETERMINADOS SETORES DA ECONOMIA, ALÉM DE PROMOVER O ACESSO A DIREITOS FUNDAMENTAIS, TAIS COMO A EDUCAÇÃO, CULTURA, ACESSO À INFORMAÇÃO**, dentre outros.

Trata-se do mecanismo jurídico para não cobrar certos tributos em determinadas situações, com objetivos e intenções econômicas, sociais e políticas. **É O CASO DAS INDÚSTRIAS ESTABELECIDAS NA ZONA FRANCA DE MANAUS E É O CASO DO SETOR DE LIVROS, JORNAIS E REVISTAS**, por exemplo.

Imunidade tributária envolve a não cobrança de tributos por determinação constitucional, ao passo que a isenção tributária advém das leis ordinárias e/ou complementares. **MUDA-SE O INSTRUMENTO NORMATIVO DE CONCESSÃO DO INCENTIVO, BEM COMO SUAS CONDIÇÕES E GARANTIAS JURÍDICAS TÊM DIFERENÇAS.**

# Livros são isentos ou imunes?

Diz o artigo 150, VI da Constituição Federal: “Art. 150. Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: (...) VI - instituir impostos sobre: (...) d) livros, jornais, periódicos e o papel destinado a sua impressão”. O texto constitucional fala apenas de “impostos”, espécie do gênero tributos. Os principais tipos de tributos são: impostos, taxas e contribuições. Dessa perspectiva literal vem um dos argumentos de quem defende a taxação dos livros: a constituição confere imunidade apenas com relação aos impostos sobre livros, não contribuições, como é o caso do PIS e da COFINS (e como será o caso, se for aprovada, da CBS). Essa é uma interpretação possível, porém

meramente legalista e tecnicamente limitada. Discussão similar já houve no passado quanto ao conceito de livro, diante do advento dos livros e periódicos digitais. Hoje não se tem grande dúvida que a imunidade constitucional abrange a mídia escrita para manifestação de pensamento e intelecto, independentemente de ser feita por papel ou meio digital. No aspecto da ampla imunidade tributária aos livros, é claro que a intenção do legislador constituinte foi incentivar a produção de livros, jornais e periódicos, o que nos leva à intenção constitucional maior: estimular e possibilitar o amplo acesso à educação e à cultura.

**O acesso à educação, cultura, informação, expressão da atividade intelectual, manifestação de ideias é verdadeiro direito**

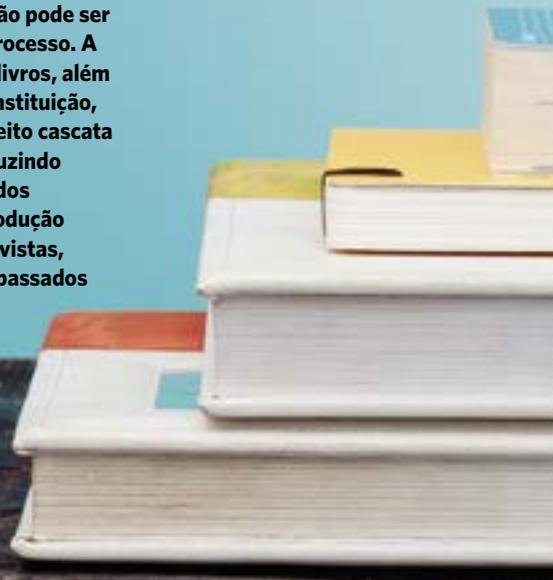
**fundamental que chega ao público por meio de livros, revistas e jornais. Tal direito é preservado pelo texto constitucional de ponta a ponta.**

Ou seja, o PL 3887 é de fato inconstitucional no aspecto de permitir a cobrança da CBS sobre livros, jornais e revistas. Não se trata de lobby em prol de livrarias e da indústria literária (que está em crise, inclusive), mas sim da defesa do direito constitucional do acesso pleno à informação, educação e cultura.

**Se o Brasil é de fato o país do futuro, expressão popular que até hoje percorre a sociedade, não sabemos. O Brasil só não pode ser o país do retrocesso. A taxação dos livros, além de ferir a Constituição, impõe um efeito cascata no setor, induzindo ao aumento dos custos de produção de livros e revistas, que serão repassados**

3. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/reforma-tributaria>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

4. BUENO, Marcelo Martins. *O legado de Calvino: a influência calvinista na teoria e na práxis humanas contemporâneas*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021. Página 155.



**naturalmente ao consumidor, dentro da lógica capitalista. É uma mera consequência, ainda que potencialmente perversa.**

Nesse sentido, o lema da Receita Federal do Brasil ao tratar da reforma tributária **“quando todos pagam, todos pagam menos”**<sup>3</sup> precisa ser muito bem refletido, pois os aspectos econômicos não nos deixam mentir: os mais pobres são os mais atingidos pelas diversas incidências tributárias em renda, consumo e produção. A taxação dos livros não resolverá os problemas

econômicos do país e tende a dificultar os acessos à informação, educação e cultura, cada vez mais preciosos nos tempos atuais. No contexto teológico-reformado, a educação é de fato ferramenta e instrumento de louvor a Deus. Não por outra razão a história nos relata significativos avanços na área educacional proporcionados pela atuação e vida de Lutero e Calvino. Nesse sentido Ricardo Bitun afirma: “educação, formação do cidadão e vida em busca do bem maior estão conjugadas na visão reformada”<sup>4</sup>. Portanto, a defesa da ampla imunidade constitucional aos livros como mecanismo de incentivo à educação e cultura é uma luta que vale realmente ser travada, seja por convicções ideológicas, políticas, jurídicas ou até mesmo cristãs.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

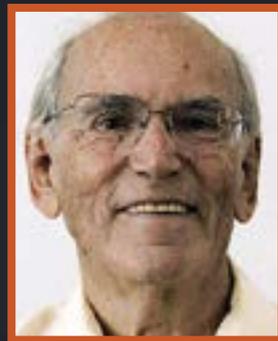
BUENO, Marcelo Martins. *O legado de Calvino: a influência calvinista na teoria e na práxis humanas contemporâneas*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.

COSTA, Regina Helena. *Curso de Direito Constitucional: Constituição e Código Tributário Nacional*. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2012.



**FELIPE COUREL** é advogado especialista em Direito Tributário pelo Insper, com extensão em Contencioso Tributário pela FGV. Atua em consultoria, planejamento e contencioso tributário.





# UMA CONVERSA SOBRE A BÍBLIA

Texto **Presb. Gustavo Curcio**

VIÇÃO CONVERSOU COM O REV. LYSIAS OLIVEIRA DOS SANTOS, PASTOR DA IPI E PROFESSOR DA FATIPI. AUTOR DO LIVRO “QUAL BÍBLIA É A CERTA?”, O ESPECIALISTA NAS TRADUÇÕES DAS ESCRITURAS FALA SOBRE AS VARIADAS VERSÕES DO TEXTO SAGRADO E QUESTÕES RELACIONADAS À LEITURA.

**G**raduado em Pedagogia pela Universidade de Sorocaba (1973), em Teologia pelo Seminário Teológico de São Paulo (1959) e em Letras pela Universidade de Sorocaba (1971), o Rev. Lysias reúne em sua formação as áreas de conhecimento ideais para seu campo de pesquisa. Além do tripé de graduações, o pastor possui mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1975), mestrado em

Bíblia pelo Seminário Presbiteriano de Pittsburg – USA (1988), e mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (1987). Este último trabalho frutificou como sua obra mais conhecida, o livro “Qual Bíblia é a certa?”. A indagação certamente está na mente de muitos cristãos. Numa conversa esclarecedora, o pastor explica as nuances das traduções e desvios na interpretação dos textos para além dos detalhes em sua obra. Veja a seguir. ■



**V:**Quais os motivos para as versões coloquiais da Bíblia (como A Bíblia na Linguagem de Hoje e A Mensagem)?

**LS:** A literatura da devoção religiosa dos judeus, conhecida pelo nome geral de Torá, a Lei, adotada também pelo cristianismo nascente, em sua forma original, em hebraico, conservava o seu caráter sagrado. A tradução mais conhecida da Torá, para o grego, por exemplo, foi feita a pedido de um rei, para aumentar o acervo da biblioteca de sua cidade. Por outro lado, a igreja cristã, quando, a partir do final do segundo século, definiu os livros que iriam compor a sua Bíblia, Antigo e Novo Testamento, já estava espalhada nas regiões que rodeiam o mar Mediterrâneo, e a Bíblia estava traduzida para as diversas línguas dos povos onde a Igreja foi implantada. Era de se esperar, então, uma grande divulgação do Livro Sagrado. O magistério da

Igreja, porém, era feito a partir das interpretações das autoridades religiosas conhecidas como os Pais ou Doutores da Igreja, que reduziam o conteúdo bíblico em pequenas afirmações sob o nome de dogmas de fé, os quais, aprovados nos Concílios, eram divulgados na forma de confissões de fé, conhecidas como Credos. Com o movimento de volta à Bíblia, no final da Idade Média, que culminou na Reforma Protestante do século dezesseis, as orientações para a vida religiosa e para a conduta do povo cristão seriam extraídas diretamente das Escrituras, as quais deixaram de ser apenas um livro sagrado, para se tornar também um compêndio didático nas mãos do povo. Assim, a Bíblia tinha de ser não somente traduzida em cada nação, mas colocada em linguagem de fácil entendimento para todos. Esta tarefa, porém, sempre encontrou

forte resistência. Quando, no século dezessete, na França, os tradutores resolveram substituir a tradução de palavra por palavra para praticar o método que foi chamado de “belas infieis”, uma tradução que se amoldava mais à língua de chegada, tiveram, temendo a Inquisição, de declarar que a Bíblia continuaria a ser traduzida pelo velho método de palavra por palavra. Nós mesmos testemunhamos a batalha travada contra a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB a partir daqui) por causa da tradução da Bíblia na Linguagem de Hoje, apesar dos esforços dos tradutores em expor, por meio de palestras e apostilas explicativas, os motivos para a adoção do método empregado. A escolha do nível da linguagem a ser adotado, porém, deve ser feita com muito cuidado para não se cair em expressões muito vulgares, regionalismos ou, pelo excesso de explicações, se

transformar de tradução em uma paráfrase afastada do conteúdo original.

**V:** Como o senhor avalia a fidelidade/ qualidade da versão A Mensagem da Bíblia?

**LS:** A tradução da Bíblia intitulada A Mensagem (a partir daqui: M) constitui em si, na verdade, bom material para um estudo aprofundado de tradução

comparada. Pode-se fazer a comparação com a Bíblia na Linguagem de Hoje (a partir daqui BLH), ou outra que procura traduzir o conteúdo sagrado para a linguagem do povo. Pode-se também fazer uma comparação com a versão em inglês, já que se trata de dois povos de tradições, culturas e principalmente línguas tão diferentes. Na presente resposta



**A escolha do nível da linguagem a ser adotado, porém, deve ser feita com muito cuidado para não se cair em expressões muito vulgares, regionalismos ou, pelo excesso de explicações, se transformar de tradução em uma paráfrase afastada do conteúdo original.**

Rev. Lysias O. dos Santos

vamos nos ater apenas a dois pontos que nos chamaram a atenção na leitura das páginas introdutórias da M, nas informações daqueles que a apresentam nas mensagens do YouTube e no próprio conteúdo da M.

Uma discussão sempre presente na avaliação da M é saber se ela é realmente uma tradução, ou uma paráfrase da Bíblia. Os que a defendem, veem nela uma tradução, embora, em uma breve biografia do autor (p. 14, 5ª impressão, 2014), o biógrafo refira-se a ela como “uma vibrante paráfrase da Bíblia”. As traduções geralmente usam breves observações, como referências textuais, pequenos comentários ou breves opções de tradução. A M, porém, optou pela edição “sem notas”, como é o caso da J. F. Almeida, ed. corrigida, 1995. Mas, no caso da JFA, a opção é

apresentar apenas o texto bíblico, deixando os esclarecimentos para os materiais de apoio, como comentários e dicionários bíblicos, ao passo que a M, apesar de produzir também uma edição de estudos, comentada, traz para dentro do texto muito do que poderia ser buscado no material de apoio. Apenas um exemplo: “O lugar é conhecido também por causa de uma resina de cheiro adocicado ...” Gn 2.12.

Poderia conservar a palavra em português – bdélio. Explicação mais pormenorizada o interessado encontraria em um dicionário. Em nossa avaliação a M é uma paráfrase da Bíblia.

Outro ponto é sobre o uso da M. Seria usada apenas para uma leitura meditativa, e não nas liturgias, nem seria fonte para exposições teológicas. Na verdade, há um precedente neste sentido,

desde a época do estabelecimento do Cânon do NT, quando, além de dividirem os livros em dois grupos, os canônicos e os heréticos, separavam também um terceiro, de livros que não podiam ser lidos na Igreja, mas eram recomendados para a edificação dos fiéis. Este costume perdurou na história da igreja, em que livros como A Imitação de Cristo, O peregrino, Em seus Passos o que faria Jesus eram muito conhecidos. Mas a Bíblia é uma só, a Palavra de Deus, regra de fé e prática em qualquer circunstância em que ela for usada.

**V:** Quais são as principais diferenças (estruturais e históricas) entre o cânone Reformado e o cânone Católico Romano?

**LS:** Pode-se dizer que a divergência entre católicos e protestantes (será usado aqui este termo em vez de “evangélicos”)

quanto à opção por uma determinada versão da Bíblia encontra-se atualmente em um terceiro momento. Dentre os embates entre católicos e protestantes em torno de pontos divergentes dos dois grupos representantes da tradição cristã, está a discussão sobre as diferenças entre as edições da Bíblia adotadas em cada um dos dois lados. No Brasil este embate foi bastante forte, após a chegada dos missionários protestantes em nossas terras. Os protestantes procuravam negar o aspecto sagrado dos livros a mais no AT da Bíblia Católica, procurando neles contradições, defesa da idolatria, fraqueza por parte de seus autores. Às vezes, porém, as acusações referiam-se a assuntos fora do conteúdo textual das Bíblias. Protestantes acusavam católicos pelo preço cobrado

por um exemplar: “Quem é que vai dar trinta ou quarenta mil réis por um livro?”. O debatedor católico acusava seu opositor pelo emprego da palavra “copolteur” para distribuidores itinerantes da Bíblia, em vez de bufarinheiro. Arrefecidos os ânimos de ambas as partes, abriu-se espaço para uma busca histórica das causas de tais diferenças, história que vai aqui muito resumida. Os livros que compõem o cânone sagrado dos judeus só foram definidos quando os livros do NT já estavam escritos, como provam as citações, no NT, de livros que não se encontram no AT: Lc 11.49; I Cor 2.9; Ef 5.14; Tg 4.5; Jd 14. Circulavam também, na Igreja, coleções do AT com livros que não mais fazem parte dele. Dentre as diversas traduções latinas da Bíblia, alcança primazia na Igreja a tradução de São Jerônimo, conhecida como

a Vulgata Latina com os apócrifos. Com o advento da Reforma, os tradutores da Bíblia optaram pelo texto da Bíblia Judaica, ao passo que a Igreja Católica, no Concílio de Trento, oficializou a Vulgata Latina como texto autorizado da Bíblia.

Novas descobertas e o trato mais apurado com os manuscritos latinos, o aperfeiçoamento da arte de traduzir, o reconhecimento do valor da literatura judaica, amplamente atestada nos escritos do AT, fizeram com que se deixasse pensar como um milagre de Deus o fato de ter ele se comunicado com a humanidade em uma língua tão rude como o hebraico, voltando todo o interesse para o seu valor. Tudo isso fez com que a tradução da Bíblia deixasse de ser tarefa exclusiva das agremiações confessionais. Tornou-se um dever manter o texto sagrado cada vez mais fiel a suas origens e, ao mesmo

tempo, apto para transmitir também com toda a clareza a mensagem de Deus ao mundo. Assim as traduções existentes estão sendo sempre revisadas, e que apareçam traduções novas que tratem com profundo respeito o Livro que traz a Palavra de Deus ao mundo.

**V:** Qual a versão (tradução) com a qual o Senhor mais se identifica?

**Por quê?**

**LS:** Esta pergunta vem a mim exatamente no tempo em que está sendo publicada pela segunda vez em tempos recentes a Bíblia Sagrada Tradução Brasileira. A primeira pela SBB, em 2011, e a atual pela Fonte Editorial. A Tradução Brasileira é a Bíblia da minha infância. Lembro-me dela, já sem capa, com as folhas dobradas, pelo constante manuseio de minha mãe e meus irmãos. Admiro-a também por ter sido feita pelos líderes que despontavam no protestantismo nacional e que assumiam, em

igualdade com os missionários americanos, esta e outras tarefas da comunidade nascente em nossas terras. Outro ponto a ser notado é a participação de ilustres autoridades na ciência da linguagem, como Rui Barbosa e outros, para auxiliarem como consultores linguísticos. Eu trato destes assuntos em meus livros. Nos cultos eu usava a JFA versão corrigida para a leitura responsiva, já que a maioria dos membros da igreja possuía a Atualizada. Respeito também versões de qualidade reconhecida, como a Bíblia de Jerusalém e a TEB (Tradução Ecumênica da Bíblia). Para a análise de textos, costume comparar as diferentes traduções.

**V:** Muitos cristãos leem a Bíblia ao “pé da letra”, ou seja, interpretam o texto com literalidade. Qual seria a sua orientação para essas pessoas?

**LS:** Até que ponto

a Bíblia deve ser lida e interpretada literalmente?

Como a Bíblia é um livro de caráter religioso, desde o início os Doutores da Igreja pensaram em um método de interpretação que envolvesse seu caráter sagrado. Alguns adotaram o método da filosofia grega, chamado de interpretação alegórica. Nesta compreensão do texto, cada elemento tem um sentido espiritualizado. Por exemplo, o vinho e o azeite representam o sacrifício de Cristo e a ação do Espírito Santo; as duas moedas representam o Antigo e o Novo Testamento; a hospedaria representa a Igreja. Até o jumentinho lembra Cristo que levou sobre si as nossas enfermidades. Abandonados os exageros da alegorização, algumas compreensões podem ser atribuídas ao texto, como a gramatical, a histórica e a espiritual. Reconhecendo

o valor também literário da Bíblia, há necessidade maior de se entender as suas comparações na forma de figuras. No texto sobre a decadência física na velhice (Ec 12), por exemplo, A JFA usa em suas versões três diferentes traduções: repete com o original apenas a figura; traduz a figura seguida de uma breve explicação; traz apenas a interpretação dada à figura. Assim como Deus em seus mistérios veio falar na linguagem da humanidade, o leitor deve se aproximar do texto sagrado com humildade diante da majestade divina, mas com ouvidos atentos para receber e entender os seus ensinamentos; em oração, mas com o empenho de toda a sua consciência, procurando, através da letra, o Espírito que efetiva em seu coração a fé que alimenta a vida em toda experiência diária (II Co 3.6,14-16; Jo 5.39). ■



# A BIBLIOTECA BÁSICA DO CRISTÃO REFORMADO

JÁ QUE O TEMA DESTA EDIÇÃO DA REVISTA VISÃO É “LIVROS”, NADA MAIS COERENTE DO QUE UM ARTIGO SOBRE OS TÍTULOS IMPRESCINDÍVEIS NA BAGAGEM DE VIDA DE UM CRISTÃO QUE PROFESSA FÉ COM BASE NA TRADIÇÃO CALVINISTA.

Texto **Dorothy Maia e Rev. Gerson Correa de Lacerda**

**P**ara tratar deste assunto, ninguém melhor do que o Rev. Gerson Correa de Lacerda, teólogo, filósofo, historiador e professor, Mestre em Teologia pelo Princeton Theological Seminary, Princeton, New Jersey, EUA. Como bom professor que

é, Rev. Gerson vai além de simples indicações de literatura. Ele começa pelo começo, ou seja, inicia o artigo explicando a diferença entre cristão protestante, reformado e evangélico, conceitos que fazem diferença na hora de escolher os livros de apoio à fé. ■

## A TRADIÇÃO REFORMADA

Para se falar a respeito de uma biblioteca básica do cristão reformado, deve-se começar esclarecendo o que se entende por tradição reformada. No Brasil, especialmente, isto é importante porque termos como evangélico, protestante e reformado são utilizados indistintamente.

Antigamente, era muito comum os membros das igrejas do chamado protestantismo histórico identificarem-se a si mesmos como protestantes. Atualmente, essa designação está caindo em desuso e o termo evangélico tem sido muito mais utilizado para se referir tanto a membro de uma igreja do protestantismo histórico como àquele de uma igreja pentecostal ou neopentecostal.

Por outro lado, sempre foi muito raro alguém se identificar como pertencente ao ramo reformado da Igreja de Cristo no Brasil. Porém, mesmo quando o termo reformado é ou foi utilizado, a compreensão geral é a de que ele é equivalente a evangélico ou protestante.

**Do ponto de vista histórico, as coisas não são bem assim. Historicamente, o protestantismo refere-se ao luteranismo, ao passo que a tradição reformada está ligada ao calvinismo.**

Aqui, vamos respeitar o rigor histórico e não a concepção generalizada no Brasil. Em outras palavras, ao falarmos em “biblioteca básica do cristão reformado” ou em “livros da tradição reformada” estamos nos referindo a textos referentes ao calvinismo.

Para abordar este assunto, temos também de observar que o calvinismo não permaneceu sempre igual e constante, sem nenhuma evolução em todos os tempos desde João Calvino.

Ao contrário, o pensamento de Calvino no século XVI não é totalmente igual ao do calvinismo do século XVII, XVIII ou XIX. A tradição reformada sempre se reformulou. E este é um ponto que sempre precisamos levar em consideração.



REPRODUÇÃO

## CALVINO, ESSE DESCONHECIDO

No Brasil, aconteceu um fenômeno muito curioso. Uma das obras mais importantes de teologia sistemática escrita pelo reformador de Genebra foi “A Instituição da Religião Cristã” ou simplesmente “Institutas”. A primeira edição das “Institutas” em latim foi publicada em 1536, e a última, bastante ampliada pelo autor, saiu em 1559. Todavia, a obra permaneceu sem tradução para o português até o ano de 1985, quando foi publicada pela Casa Editora Presbiteriana, numa tradução de Waldyr Carvalho Luz.

Posteriormente, houve publicação de duas outras traduções: em 2006, pela Cultura Cristã, com tradução de Odayr Olivetti; em 2007, pela Editora Unesp, com tradução de Carlos Eduardo de Oliveira e outros.

**Isso significa que, aqui no Brasil, durante mais de 400 anos, os cristãos reformados que somente liam em português não podiam ler o texto mais famoso e importante do próprio reformador João Calvino. Por outro lado, podiam ler, utilizar e estudar, por exemplo, a Confissão de Fé de Westminster, produzida por uma assembleia que se reuniu na Inglaterra entre 1643 e 1649, quase um século depois de João Calvino. Aliás, até hoje é o sistema doutrinário oficial da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil e de outras igrejas reformadas brasileiras,**



## apesar de estar um pouco distante da forma de pensar do reformador de Genebra.

Costuma-se dizer que os seguidores posteriores de Calvino, especialmente os do século XVII, foram mais calvinistas do que o próprio Calvino. Isto é, estabeleceram um sistema doutrinário rígido e escolástico. Foi essa tradição posterior a implantada no presbiterianismo brasileiro. E, até os dias de hoje, é essa tradição que prevalece e é considerada, talvez pela maioria, como a mais fiel tradição reformada.

Com enorme influência entre nós, deve-se acrescentar à “nossa” biblioteca a Confissão de Fé de Westminster e seus dois Catecismos (Maior e Menor), além das resoluções do Sínodo de Dort, realizado na Holanda, em 1618 e 1619. Esse sínodo foi o responsável pelo estabelecimento dos “Cinco Pontos Fundamentais do Calvinismo” (depravação total do ser humano, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível e perseverança dos santos, que compõem a famosa “tulipa” ou “tulip” em inglês: total depravity, unconditional election, limited atonement, irresistible grace, perseverance of the saints). É importante destacar que são os pontos fundamentais do “calvinismo”, e não os pontos fundamentais de Calvino. Claramente, eles são “mais calvinistas” do que Calvino. Representam o escolasticismo protestante. Mas, ao que tudo indica, a maioria dos membros das igrejas de tradição reformada os considera como fiel exposição do pensamento do reformador João Calvino.

Diante desse quadro que procuro resumir, mais recentemente, algumas manifestações têm ocorrido no sentido de se redescobrir (melhor seria dizer “descobrir”) a tradição reformada a partir de João Calvino. Este não é um fenômeno brasileiro, mas que ocorre em toda a tradição reformada.

Cito como manifestação clara nesse sentido o trabalho de Karl Barth, reformador suíço que viveu entre 1886 e 1968. Em 1919, foi publicado seu Comentário à Epístola aos Romanos.

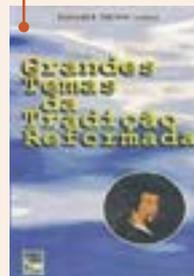
## IDENTIDADE E CONSCIÊNCIA

Outra manifestação existente no sentido de se redescobrir (insisto que melhor seria dizer “descobrir”) está em pleno desenvolvimento no seio da nossa IPIB, mais precisamente no Seminário Teológico de São Paulo da IPIB, desde 1993.

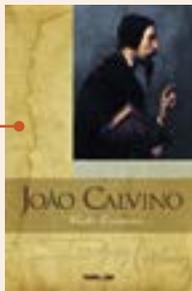
A Congregação dos Professores dessa instituição de ensino teológico, principalmente sob a liderança do Rev. Prof. Eduardo Galasso Faria (“A quem honra, honra”), desenvolveu o Projeto de Publicações João Calvino, exatamente com o objetivo de colocar à disposição textos para uma biblioteca básica reformada do público leitor em português. A Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (Presbyterian Church of the United States of America – PCUSA) forneceu recurso inicial para traduções e publicações. Com a venda das obras publicadas, formou-se fundo financeiro para novas impressões.

A primeira obra publicada foi a de Richard Shaull, intitulada “A Reforma Protestante e a Teologia da Libertação” (Editora Pendão Real, 1993, tradução de Abival Pires da Silveira, Eduardo Galasso Faria e Gerson Correia de Lacerda); a segunda, **“Grandes Temas da Tradição Reformada”**, teve edição de Donald K. McKim (Editora Pendão Real, 1992, tradução de Gerson Correia de Lacerda); e a terceira foi “A Tradição Reformada, uma maneira de ser a comunidade cristã”, de John H. Leith (Editora Pendão Real, 1996, tradução de Eduardo Galasso Faria e Gerson Correia de Lacerda). São obras profundamente atuais, mostram que a tradição reformada não é peça de museu, mas continua a produzir muitos frutos.

As Publicações João Calvino continuaram, na virada do milênio. No ano 2000, “Sempre se Reformando – A



fé reformada em um mundo pluralista” (Pendão Real, tradução de Gerson Correia de Lacerda), livro de Shirley C. Guthrie; em 2008, **“Textos Escolhidos”**, do próprio João Calvino, selecionados por Eduardo Galasso Faria (Pendão Real, tradução de Claude Labrunie, Eduardo Galasso Faria e Maria Antonieta Mota Kanji). Em 2013, de Eduardo Galasso Faria (organizador), **“João Calvino e o Calvinismo”** (Pendão Real, tradução de Eduardo Galasso Faria, Gerson Correia de Lacerda, Lysias Oliveira dos Santos, Paulo de Góes e Shirley Maria dos Santos Proença). Por último, pelo menos por enquanto, em 2021, está em fase final de preparação para impressão o texto de David Willis e Michael Welker (organizadores) “Rumo ao Futuro da Tradição Reformada” (tradução de Júlio Zabatiero).



Será que um cristão reformado precisa ter conhecimento sobre a doutrina de sua denominação? A resposta não pode ser diferente: é claro que sim! Afinal de contas, o que caracteriza o cristão reformado é que ele tem uma identidade e sabe dar as razões da sua fé. Não basta, por exemplo, a um presbiteriano independente, estudar e conhecer a **Confissão de Fé de Westminster**. É importante também estudar e conhecer outras confissões da tradição reformada.



Nesse sentido, vale destacar decisão da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (PCUSA), cuja Assembleia Geral decidiu não ficar limitada a uma só confissão de fé e adotou um Livro de Confissões, no ano de 1967.

Nessa época, os Estados Unidos viviam o conturbado período em que os negros lutavam contra a discriminação racial, tendo como um de seus líderes o Rev. Martin Luther King. Muitos brancos protestantes defendiam a segregação. Profeticamente, a PCUSA tomou posição contra o racismo, firmando a Confissão de Fé de 1967. Ao mesmo tempo, não descartou outras confissões de fé da rica tradição reformada. Estabeleceu o Livro de Confissões, começando com

o Credo dos Apóstolos, incluindo a Declaração Teológica de Barmen e outras confissões, terminando com a Confissão de 1967. Esse Livro de Confissões foi traduzido para o português pela Missão Presbiteriana do Brasil Central e publicado em 1969. Como as outras obras aqui mencionadas, merece fazer parte da Biblioteca Básica do Cristão Reformado. Aliás, a adoção de um livro de confissões é um bom exemplo a ser seguido pela IPIB.

“

**“Será que um cristão reformado precisa ter conhecimento sobre a doutrina de sua denominação? A resposta não pode ser diferente: é claro que sim! Afinal de contas, o que caracteriza o cristão reformado é que ele tem uma identidade e sabe dar as razões da sua fé.”**

Rev. Gerson C. de Lacerda

# QUAL DAS BÍBLIAS É A CERTA?

**ADOTADAS OU RECHAÇADAS POR MUITOS PROTESTANTES REFORMADOS,  
AS VARIADAS VERSÕES DA BÍBLIA EM PORTUGUÊS SUSCITAM DÚVIDAS E  
DISCUSSÕES. VOCÊ SABE DIZER QUAL É A SUA PREFERIDA? QUAL DELAS CAUSA  
INCÔMODOS OU ESTRANHAMENTOS? CONFIRA UM BREVE PANORAMA SOBRE AS  
VERSÕES MAIS POPULARES DA BÍBLIA NO UNIVERSO PROTESTANTE BRASILEIRO.**

Texto Presb. Gustavo Curcio



O título dessa reportagem apropria-se do nome da obra publicada em 2012 pelo Rev. Lysias Oliveira dos Santos. Derivado da dissertação de mestrado do autor, o livro apresenta uma profunda discussão sobre o histórico e os parâmetros adotados para as traduções da Bíblia. A leitura do texto preciso do Rev. Lysias suscitou o desejo de escrever esta matéria para a Visão e trouxe à lembrança o dia em que recebi minha Bíblia na Linguagem de Hoje.

Era março de 1991. O grupo de alunos da Escola Dominical esperava ansioso a sua “promoção”. Ao passar da pré-escola para o primeiro ano do então Primeiro Grau, descíamos do sexto andar do Edifício Eduardo Carlos Pereira, onde funcionavam berçário e pré-escola, para o segundo andar, onde estudavam os alunos do primeiro ao quarto ano. Era como uma formatura, a primeira na trajetória das crianças da Primeira Igreja. Diante do belo altar à frente do recém-inaugurado ór-

gão Austin, uma a uma as crianças recebiam das mãos do Rev. Abival Pires da Silveira (1939-2019) e da Professora Talita Araujo Martins Ribeiro seu exemplar da Bíblia na Linguagem de Hoje. O que não sabíamos é que aquela versão da Palavra também era recente, tão recente quanto o órgão de tubos instalado no altar.

Era comum, naquela época (anos 1990), receber elogios e incentivos dos professores da Escola Dominical ao recitar versículos de cor. Aí estava o primeiro dos impasses gerados pelas diferentes versões da Bíblia: os versos decorados variavam de criança para criança, de acordo com a referência que haviam tido como base. Lembro-me da querida diaconisa Nilza Guercio Duarte, munida de ricas ilustrações fixadas em seu flanelógrafo, “tomando” dos alunos os versículos decorados ao longo da semana. À medida que os anos se passaram, nessa mesma Escola Dominical, percebi a importância do estudo comparativo das diversas versões da Bíblia. ■

## As linguagens

**“A Bíblia, em sua forma original, é uma coleção de escritos antigos: o Antigo Testamento, escrito em Hebraico e, algumas partes, em Aramaico; o Novo Testamento, escrito em Grego. Os manuscritos hebraicos do Antigo Testamento também remontam a uma tradição de cerca de três mil anos, e os textos gregos do Novo Testamento, a uma tradição de quase dois mil anos”. Um problema básico decorrente dessa história, segundo o Rev. Lysias, “é que os manuscritos originais da Bíblia desapareceram e o que hoje temos são milhares de cópias de manuscritos de diferentes idades” (2012, p. 21).**

Segundo o pastor, as cópias não são idênticas e apresentam grandes diferenças entre si.

Rev. Lysias explica que o método de tradução se transformou sobremaneira

ao longo dos tempos. A herança teórica legada pelos estudiosos da tradução da Bíblia no mundo contemporâneo (especialmente na segunda metade do século XX) é de grande importância. “No passado, havia mais um tipo de tradução orientada para o texto fonte e a tradução de cada palavra: os tradutores reproduziam as peculiaridades estilísticas, como o ritmo, a rima, os jogos de palavras, o quiasmo<sup>1</sup>, o paralelismo e as construções gramaticais comuns” (2012, p. 21). Hoje, há menos preocupação com a forma da mensagem e mais com a recepção do texto.

Ainda hoje causa estranhamento para muitos egressos das tradicionais Escolas Dominicais do século XX a leitura da chamada Bíblia na Linguagem de Hoje. Editada em 1988 pela Sociedade Bíblica do Brasil, a versão em “linguagem

coloquial” suscitou muitas discussões à época. Passados mais de 30 anos, o pioneirismo segue como marca da prioridade ao sentido das palavras, e não à forma. Com prejuízos da estratégia utilizada, apontou-se a perda das figuras de linguagem da tradução considerada original. Em 2000, a mesma SBB lançou a versão revisada, denominada Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

Semelhante aversão causada pela Bíblia na Linguagem de Hoje ocorre a muitos dos que têm acesso à tradução A Mensagem: Bíblia em Linguagem Contemporânea, fruto do trabalho do pastor presbiteriano Eugene Peterson (1932-2018) entre os anos de 1993 e 2002. Trata-se de uma paráfrase dos textos originais adaptados ao idioma inglês norte-americano do dia a dia, ou seja, dinâmico e

informal. De acordo com o texto de introdução ao Novo Testamento, o tom “contemporâneo mantém a linguagem atual, fresca e compreensível”. Peterson defendeu a tangibilidade do texto bíblico para sua efetiva compreensão. Diante disso, afirmou:

**“Quando o apóstolo Paulo escreveu suas cartas, as pessoas que a receberam entenderam instantaneamente. Não consigo imaginar que as pessoas tenham ido a uma biblioteca para descobrir o significado das palavras proferidas por Isaías em seu sermão. Essa foi a premissa básica sob a qual trabalhei. Comecei com o Novo Testamento em grego - uma linguagem áspera e irregular, não tão gramaticalmente limpa. Digitei uma página da carta da maneira como imaginei ter soado aos Gálatas quando a receberam”.**

**1. Quiasmo:** disposição cruzada da ordem das partes simétricas de duas frases, de modo que formem uma antítese ou um paralelo (p.ex.: vou sempre ao cinema, ao teatro não vou nunca ; meu filho abraçou-me carinhosamente, carinhosamente o abracei ).

# LINHA DO TEMPO

PRINCIPAIS TRADUÇÕES DA BÍBLIA PARA O PORTUGUÊS

Fonte: [vidadeteologo.com.br](http://vidadeteologo.com.br)

## 1681-1753

### Tradução de ALMEIDA

O primeiro a traduzir o Novo Testamento para o português a partir do original Grego foi João Ferreira de Almeida, missionário protestante na Ásia. Traduziu o Novo Testamento, lançado em 1681, e parte do Antigo Testamento (quando faleceu, em 1691, a tradução estava em Ez 48:21). O trabalho foi concluído por Jacobus Op Den Akker, colega pessoal de Almeida. A Bíblia toda só foi publicada em 1753.

## 1772-1790

### Versão de FIGUEIREDO

Tradução do Padre Antônio Pereira de Figueiredo a partir da Vulgata, entre os anos de 1772 e 1790. Foi a primeira Bíblia completa publicada no Brasil, em 1864.

## 1898

### ALMEIDA Revista e Corrigida (ARC)

A tradução de Almeida foi trazida para o Brasil pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e entregue a uma comissão de tradutores brasileiros, que foram incumbidos de dar ao texto uma feição mais brasileira. Foi lançada no Brasil em 1995, sendo uma revisão feita em cima das três edições anteriores, a primeira delas de 1898.

## 1902-1932

### Tradução Brasileira (TB)

A primeira Bíblia completa traduzida inteiramente no Brasil. O Trabalho foi feito entre 1902 e 1917 e teve Rui Barbosa como um de seus consultores e linguísticos. Era uma tradução bastante literal. Tradução do Padre Matos Soares – datada de 1932, feita a partir da Vulgata. Editada originalmente em Portugal, foi várias vezes reimpressa no Brasil. Até há pouco tempo, era a versão mais difundida entre os católicos.

## 1959

### ALMEIDA Revista e Atualizada (ARA)

Fiel aos princípios de tradução de equivalência formal, que caracterizam o texto de Almeida, a edição Revista e Atualizada surgiu no Brasil após o trabalho de mais de uma década. A Comissão tratou de atualizar a linguagem, mas também levou em conta os últimos avanços da arqueologia e exegese bíblicas. A Bíblia completa foi lançada em 1959.

## 1981

### Bíblia de Jerusalém (BJ)

Edição preparada por uma equipe de exegetas católicos e protestantes. A Bíblia completa foi publicada em 1981. Uma edição revista e ampliada foi publicada em 2002.

## 1988

### Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH)

Em 1988, a Sociedade Bíblica do Brasil lançou a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH), a primeira tradução completa da Bíblia feita por iniciativa da SBB.

## 1993

### A BOA NOVA

Tradução em Português Corrente – lançada em 1993 pela Sociedade Bíblica de Portugal. Foi preparada por biblistas protestantes e católicos e sua linguagem é próxima à usada pela maioria dos portugueses.

## 1994

### Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB)

Publicada em 1994 e reeditada em 2002. Os livros bíblicos foram traduzidos, introduzidos e anotados por uma equipe de estudiosos católicos, protestantes e judeus.

## 2000

### Bíblia na Linguagem de Hoje (NTLH)

Em 2000, foi lançada a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), que se trata de uma segunda edição do texto da BLH, com alterações no texto do Antigo Testamento e uma revisão mais aprofundada da tradução do Novo Testamento. Orientada pelos princípios de tradução dinâmica, a NTLH emprega uma linguagem que é acessível às pessoas menos instruídas e, ao mesmo tempo, aceitável às pessoas mais eruditas.

## 2001

### Nova Versão

#### Internacional (NVI)

Publicada no Brasil em 2001. Define-se como tradução Evangélica, fiel e contemporânea. Segue a filosofia de tradução da New International Version.

## 2002

### Bíblia Sagrada tradução CNBB

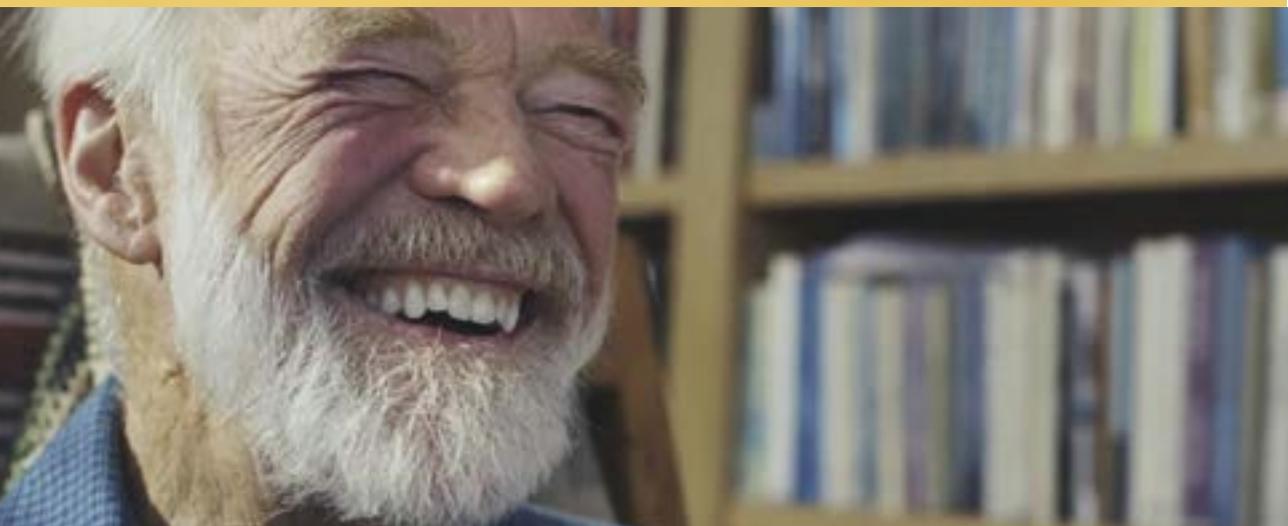
Publicada em 2002 por um consórcio de sete editoras católicas brasileiras, baseia-se nos textos originais hebraicos, aramaicos e gregos, comparados com a Nova Vulgata. Ela se destina, entre outros propósitos, à citação em documentos da Igreja Católica e à preparação de edições litúrgicas.

## 2011

### A Mensagem: Bíblia em Linguagem Contemporânea

Tradução do texto The Message, de Eugene Peterson, publicada em 2011. É uma versão contemporânea da Bíblia, com base nas línguas originais, que procura preservar na linguagem do dia a dia seus eventos e ideias. O trabalho de Eugene Peterson foi revisado por uma equipe de acadêmicos do Antigo Testamento e do Novo Testamento, que garante sua precisão e fidelidade às línguas originais.

## REFLEXÃO



# O MESMO TEXTO, EM 3 VERSÕES

## BÍBLIA ALMEIDA - REVISTA E ATUALIZADA

Tradução publicada pela SBB, sendo a 1ª edição de 1959 e 2ª edição de 1993. É uma das traduções da Bíblia mais populares e mais utilizadas atualmente no Brasil, devido à sua aceitação no meio Protestante e Católico.

*O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome. Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam. Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda. Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor para todo o sempre. (Salmo 23)*

## NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

A primeira versão foi editada em 1988 pela SBB. Texto em linguagem coloquial, tem como propósito facilitar o entendimento. Em 2000 foi atualizada para a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH).

*O Senhor é o meu pastor: nada me faltará. Ele me faz descansar em pastos verdes e me leva a águas tranquilas. O Senhor renova as minhas forças e me guia por caminhos certos, como ele mesmo prometeu. Ainda que eu ande por um vale escuro como a morte, não terei medo de nada. Pois tu, ó Senhor Deus, estás comigo; tu me proteges e me diriges. Preparas um banquete para mim, onde os meus inimigos me podem ver. Tu me recebes como convidado de honra e enches o meu copo até derramar. Certamente a tua bondade e o teu amor ficarão comigo enquanto eu viver. E na tua casa, ó Senhor, morarei todos os dias da minha vida. (Salmo 23)*

## A MENSAGEM: BÍBLIA EM LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA

Versão desenvolvida pelo Rev. Eugene Peterson e publicada em etapas, entre os anos de 1993 e 2002. Apresenta linguagem coloquial e contemporânea para facilitar o entendimento do público-leitor.

*Ó Eterno, meu pastor. Não preciso de nada. Tu me acomodaste em exuberantes campinas; encontrei lagos tranquilos, e deles posso beber. Orientado por tua palavra, pude recuperar o alento e seguir na direção certa. Mesmo que a estrada atravessasse o vale da Morte, não vou sentir medo de nada, porque caminhas do meu lado. Teu cajado fiel me transmite segurança. Tu me serves um jantar completo na cara de meus inimigos. Tu me renovas, e meu desânimo desaparece; minha taça transborda de bênçãos. Tua bondade e teu amor correm atrás de mim todos os dias da minha vida. Assim, vou me sentir em casa no tempo de Deus por todo o tempo em que eu viver. (Salmo 23).*

## REPRODUÇÃO

### A MISSÃO DE EUGENE PETERSON

Vale a pena ler o prefácio da versão em português de A Mensagem. Escrito pelo próprio Peterson, o relato traz o testemunho do pastor ao produzir ao longo de mais de 10 anos a versão contemporânea da Palavra. **“Eu não comecei como pastor. Iniciei minha vida vocacional como professor e, por vários anos, ensinei as línguas bíblicas, hebraico e grego, em um seminário teológico. Eu esperava passar o resto da vida como professor e acadêmico, ensinando, escrevendo e pesquisando. Mas, então, minha vida sofreu uma súbita mudança vocacional, para pastorear uma igreja”,** conta. Peterson classificou a produção de A Mensagem como sua principal missão. “Eu assumi, como o trabalho de minha vida, a responsabilidade de fazer as pessoas ouvirem, ouvirem de fato, a mensagem deste livro”, afirmou. Sobre a substituição das traduções clássicas pela versão A Mensagem, Peterson foi claro: **“A Mensagem é uma Bíblia de leitura. Não tem a intenção de substituir as excelentes Bíblias de estudo que estão disponíveis”.**

# Sobre ler a Bíblia num mundo conturbado

## 1. ORGANIZE A SUA LEITURA

Muitos cristãos evangélicos utilizam a conhecida caixinha com versículos sortidos, chamada por alguns de “Preciosas Promessas”. É um presente comum em nosso meio. Para “receber” a mensagem, basta abrir a caixa e selecionar, às escuras, o versículo ideal para o seu dia. Há quem lance mão de uma versão mais prática dessa seleção aleatória, inclusive pastores. Abrem a Bíblia numa página qualquer e acreditam estar ali a Palavra sobre a qual deverão meditar (ou, no caso dos pastores, pregar). E há quem consulte a versão digital das “Preciosas Promessas”, disponível on-line, em que basta clicar numa mensagem para “receber” o versículo ideal para o seu dia. Ler a Bíblia exige cuidado e concentração. Exige atenção exclusiva e reverência para que a mensagem seja compreendida e ecoe de forma correta na mente do leitor.

## 2. CORAÇÃO ABERTO, ESPÍRITO DE GRATIDÃO

Nunca foi tão urgente ler (e entender) a mensagem da Bíblia. Em tempos em que a insensatez da literalidade e o fundamentalismo cego renascem como assombrosas ameaças, tornar a mensagem acessível é a chave da esperança. Em seu livro “O Cristão em uma Sociedade não Cristã”, John Stott fala sobre a importância do estado de espírito do cristão ao ler e interpretar as Escrituras. “O pessimismo cristão é infundado historicamente. É também teologicamente inepto. Vimos que a mente cristã contempla, juntos, os eventos bíblicos da Criação, da Queda, da Redenção e da Consumação. Os pessimistas cristãos concentram-se na Queda (seres humanos incorrigíveis) e na Consumação (Cristo virá para colocar tudo em ordem) e imaginam que essas verdades justificam o desespero social” (2019, p. 91). Para Stott, cristãos pessimistas ignoram a Criação e a Redenção. “A imagem divina não nos foi obliterada. Apesar de maus, ainda podemos fazer o bem, como Jesus ensinou claramente em Mateus 7,11. Jesus Cristo redime as pessoas e as renova. Para isso, basta ler e crer na Sua Palavra”.

**ESTAR ABERTO A RECEBER A PALAVRA COM ESPÍRITO GRATO E OTIMISTA CERTAMENTE CONTRIBUIRÁ PARA A ASSIMILAÇÃO DO PLANO DE REDENÇÃO QUE DEUS NOS OFERECE. ANTES DE LER A BÍBLIA, PERGUNTE-SE: “ESTOU COM A MENTE ABERTA E O ESPÍRITO OTIMISTA PARA A MENSAGEM QUE LEREI HOJE?”.**

### BÍBLIA ALMEIDA - REVISTA E ATUALIZADA

*Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem? (Mateus 7,11)*

### NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

*Vocês, mesmo sendo maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos. Quanto mais o Pai de vocês, que está no céu, dará coisas boas aos que lhe pedirem! (Mateus 7,11)*

### A MENSAGEM: BÍBLIA CONTEMPORÂNEA

*Maus como são, vocês não pensariam em algo assim, pois se portam com decência, pelo menos com seus filhos. Não acham, então, que o Deus que os criou com amor fará melhor ainda? (Mateus 7,11)*

### 3. ESPERANÇA E INTERPRETAÇÃO LITERAL

“A esperança é uma das virtudes teológicas. Isso significa uma visão constantemente voltada para a frente, para o mundo eterno, não é (como algumas pessoas modernas pensam) uma forma de escapismo ou ilusão, mas uma atitude típica de um cristão” (C. S. Lewis, p. 180). A Bíblia é a materialização da Palavra de Esperança. Nela residem as promessas de redenção de todo aquele que crer em Jesus como seu Salvador. E isso, segundo C. S. Lewis, é muito para muitos debocharem do cristão. Ao falar sobre a dificuldade das pessoas em aceitar a esperança do cristão pela vida eterna, Lewis dá a receita: “A resposta para pessoas assim é que, se elas não conseguem entender livros escritos para adultos, não deveriam falar sobre eles”. Segundo o autor, todo o imaginário das Escrituras sobre o “céu” almejado pelo cristão redimido e perdoado é apenas uma “tentativa meramente simbólica de expressar o inexprimível”. Ouro, harpas e coroas descritas pelos textos sobre esse “céu” trazem consigo não a interpretação literal, mas semântica daquilo que referenciam. “Aqueles que tomam esses símbolos literalmente poderiam muito bem pensar também que, quando Cristo nos disse para sermos como as pombas, ele quis dizer que era para botarmos ovos”, conclui (C. S. Lewis, p. 182). O próprio texto bíblico registrado em 1 Coríntios 2,9 desmonta a hipótese errônea da literalidade das Escrituras: “...mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam”. O próprio apóstolo João, em sua visão, descreve não haver templo algum nos céus. “Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro”.

#### PARA SABER MAIS:

SANTOS, L. O. **Qual das Bíblias é a certa?** São Paulo: Fonte Editorial, FATIPI, 2012. **R\$ 66,00**, disponível em [elshaddai.com.br](http://elshaddai.com.br)

---

LEWIS, C. S. **Cristianismo Puro e Simples.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. **R\$ 20,90**, disponível em [amazon.com.br](http://amazon.com.br)

---

STOTT, J. O. **Cristão em uma Sociedade não Cristã.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019. **R\$ 35,91**, disponível em [magazineluiza.com.br](http://magazineluiza.com.br)

## OS LIVROS QUE MUDARAM A HISTÓRIA DA INGLATERRA

Texto **Profa. Ms. Célia Curcio**

Em 1570, o Conselho Privado da Rainha da Inglaterra decidiu expor esses quatro livros em todas as igrejas do país. São eles: a Bíblia, de William Tyndale, o Livro de Orações Comuns, de Thomas Cranmer, e os dois volumes do Livro dos Mártires, de John Foxe. A mesa em que estão expostos é giratória, e eles formam uma cruz. A história desses livros retrata a saga vivida pelos ingleses, a partir do século XVI, com uma revolução religiosa que transformou a nação britânica para sempre.

No século XVI era proibido traduzir a Bíblia do latim para o idioma inglês. As missas eram realizadas em latim e nelas a transubstanciação era declarada como milagre. Em 1506, com 12 anos de idade, William

Tyndale passou a estudar em Oxford, chegando até a Universidade, considerada a maior da era medieval. Lá as aulas eram ministradas em latim e as leituras e estudos da Bíblia, feitos em pequenos trechos, não se chegando em análises maiores. Com 23 anos de idade, em 1517, chegaram até o jovem os rumores sobre os trabalhos do monge agostiniano Martinho Lutero, que traduziu a Bíblia do latim para o alemão, para que as pessoas decidissem por si só se a salvação viria pela graça de Jesus ou pelas obras e penitências. William Tyndale passou a se empenhar em traduzir a Bíblia para o inglês. Sem apoio e acusado de heresia, em 1525 deixou a Inglaterra e refugiou-se na Alemanha.

Trabalhava de 12 a 15 horas por dia, na proibida e perigosa tradução. Estudou grego para consultar a versão do Novo Testamento de Erasmo, e alemão, para ler a tradução de Lutero. A brilhante tradução para o inglês de Tyndale finalmente foi concluída, e milhares de cópias foram impressas em Stuttgart. Segundo o Prof. Alec Ryrie, da Universidade de Durham, a publicação era objeto de contrabando, por isso pequena, portátil e apenas uma cópia completa dela sobreviveu ao tempo.

No primeiro capítulo do Evangelho de Marcos, para citar um exemplo da tradução de Tyndale, quando Jesus prega: **“O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo;**

**arrependei-vos e crede no evangelho” (Marcos 1.15)**, o equivalente em latim utilizado anteriormente indicava “façam penitência”, invocada para a confissão dos pecados a um padre e a realização da penitência por ele sentenciada, em vez do arrependimento interior, entre o cristão e Deus, sem intermediários.

Em 1526, cópias dessa tradução de Tyndale, do Novo Testamento, foram contrabandeadas para Londres, tornando-se best-sellers imediatos. Mas, no reinado da dinastia Tudor, quem era pego com o livro, obrigatoriamente desfilava com ele pendurado no pescoço e depois esses livros eram queimados em praça pública.

Em 1536, Tyndale foi julgado e

condenado à morte por heresia. Suas últimas palavras foram um apelo a Henrique VIII, para permitir a Bíblia em inglês: “Senhor, abra os olhos do Rei da Inglaterra”. William Tyndale é um dos mártires dessa história.

Se o leitor apreciou esse breve relato sobre a “Bíblia Tyndale” e se interessa por conhecer também a história do Livro de Orações Comuns, de Thomas Cranmer, e dos dois volumes do Livro dos Mártires, de John Foxe, pode acessá-los no documentário de 2017 da BBC, composto para a comemoração dos 500 anos da Reforma Protestante. A Dra. Janina Ramirez relata a história dos quatro citados livros que preconizaram a revolução religiosa na Inglaterra.



---

**Estátua de William Tyndale (1494-1536)**

Obra de Sir Edgar Boehm localizada nos Victoria Embankment Gardens à beira do Rio Tâmsa, na cidade de Londres, Inglaterra.

Episódio 1:  
**A Bíblia de William Tyndale**



---

Episódio 2:  
**L.O.C. - O Livro de Orações Comuns, de Thomas Cranmer**



---

Episódio 3:  
**O Livro dos Mártires, de John Foxe**



# ESCREVER, UMA FORMA DE AMAR O PRÓXIMO

Texto **Dorothy Maia**



**C**omo já disse um poeta, todo homem deve plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro em sua vida. Nem todas as pessoas conseguem cumprir as três metas e, convenhamos, nenhuma é muito fácil. Para os seis entrevistados desta edição, escrever um livro é algo que exige muitas horas de estudo, pesquisa e disciplina, mas todos concordam que também é desafiador e prazeroso. Escrever

é compartilhar experiência e conhecimento e, acima de tudo, é uma forma de amar o próximo, de mudar vidas. Vejamos o que Osmar Ludovico, Sherron Kay George, Isabelle Ludovico, Leontino Farias dos Santos, René Mendes e Ítalo Francisco Curcio – autores de livros de diversas áreas, desde as técnicas até as 100% humanas –, todos cristãos, têm a dizer a respeito desta nobre e antiga arte. ■



# QUAIS LIVROS VOCÊ ESCREVEU? TEM ALGUM PREDILETO?



**OSMAR  
LUDOVICO**

*Meditatio* (2007),  
*Inspiratio* (2017),  
*O Caminho do Peregrino*,  
com Laurentino Gomes  
(2015), *Formação  
Espiritual*, coautoria  
(2020).



**ISABELLE  
LUDOVICO**

Escrevi *O Resgate do Feminino: a força da sensibilidade e ternura em homens e mulheres* e participei de três livros: *O Melhor da Espiritualidade Brasileira*, *Uma Nova Reforma e Formação Espiritual*. As ressonâncias sobre *O Resgate do feminino* alegram-me porque mostram que ele foi instrumento de Deus para curar feridas e ampliar percepções.





## SHERRON GEORGE

*Igreja Ensinadora: Fundamentos Bíblico-Teológicos e Pedagógicos da Educação Cristã* (2003); *Participantes da Graça: Parceria na Missão de Deus* (2006); *Juntos é melhor! Convite ao diálogo missionário* (2013); *Sonhando juntos com Deus: uma jornada missionária pela Bíblia* (2015); *Perguntas na Bíblia: Um convite ao diálogo, à reflexão e à transformação* (2017); *O Evangelho de Lucas: um mergulho missional, com Timóteo Carriker* (2018); *Os Atos dos Apóstolos: um mergulho missional, com Timóteo Carriker* (2021); *As Cartas de Paulo: um mergulho missional, Vols 1 e 2, com Timóteo Carriker* (2022). Gosto de todos porque são integrantes de tudo que é minha paixão na vida – educação dialógica, missão em parceria e estudos bíblicos.



## LEONTINO FARIAS

*Para enriquecer sua espiritualidade* (2020); *Ética* (2018); *"Faça seu casamento dar certo"* (2017); *Filosofia* (2016); *O autoconhecimento na clínica da psicanálise humanista* (2015); *A psicanálise em movimento* (2014); *Lidando com os conflitos da vida* (2014); *A formação do caráter na psicanálise – A visão de Erich Fromm* (2012); *Reencontre a alegria de viver* (2012); *Um novo jeito de viver* (2003); *Para você viver melhor* (2001); *Educação: libertação ou submissão* (2000); *Problemas da mocidade em família* (1964). O livro que mais gosto é *Problemas da mocidade em família* (esgotado). Embora seu conteúdo não seja o mais adequado para o atual momento, foi o que me trouxe entusiasmo, motivação e gosto em relação ao prazer de escrever, com a certeza de poder compartilhar inquietações e desafios na perspectiva de um mundo melhor.



## RENÉ MENDES

Atuei como organizador de obras coletivas (múltiplos autores) e autor de capítulos ou seções de livros técnico-científicos e didáticos. Nesta qualidade participei de *Medicina do Trabalho – Doenças Profissionais* (1980); *Patologia do Trabalho* (edições em 1995, 2003, 2013 e 2022 – em elaboração) e *Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: conceitos – definições – história – cultura* (2018). O meu predileto é o *Dicionário*, por conseguir abordar 1.236 tópicos (verbetes), ser multidisciplinar e multiprofissional, e por haver conseguido mobilizar 522 autores, para esta importante obra coletiva.



## ITALO CURCIO

Como professor e pesquisador, escrevi diversos livros, que divido em dois grupos. O primeiro grupo, referente à minha formação como Físico e Professor de Física, reúne uma coleção de três volumes, *Física, 1, 2 e 3*, para o então Segundo Grau, hoje Ensino Médio; *"Física para a Arquitetura"* e dois outros de *Física, volumes 1 e 2*, especificamente para cursos de Engenharia, Física e Matemática, em nível Superior. O segundo grupo, referente à minha formação como Pedagogo, são da área da Educação: *Cor Luz, Cor Pigmento, a Física e as Artes* (2017); *Educação Especial, Deficiência múltipla; Perceber: raiz do conhecimento* (traduzido na França, como *Percevoir: racine de la connaissance*); *Eu-outro* e um que está em vias de ser lançado, cujo título é *Vivências*. Não tenho um título predileto, livro é como filho, não faço distinção.

### OSMAR LUDOVICO

### ISABELLE LUDOVICO

## COMO VOCÊ DEFINE SEU PROCESSO CRIATIVO?

Começa quando me interesse por um tema da espiritualidade cristã. Escrevo os insights, tenho um bloco de notas na minha cabeceira e outros no meu bolso e na minha mesa de trabalho. Pesquiso nos meus livros, na internet e nos meus arquivos do computador. Penso e medito nos subtemas e na estrutura do texto. Só então começo a escrever.

Escrever “O Resgate do Feminino” exigiu disciplina e muita pesquisa. Ele é fruto de muitas leituras e reflexões. Gosto de escrever porque ajuda a organizar minhas ideias. Então, eu escrevo em primeiro lugar para mim. Depois deixo o texto descansar e o retomo alguns dias depois, como leitora, para perceber o ritmo, a clareza e fazer as correções necessárias.

## COM O QUE VOCÊ SE PREOCUPA QUANDO ESCREVE UM LIVRO?

Não chega a ser uma preocupação, gosto de escrever o material de minhas pregações, retiros e oficinas, sem que necessariamente se tornem um livro.

Tenho uma mensagem que quero compartilhar em função de uma necessidade que me parece importante pontuar. Sou movida pelo desejo de contribuir com uma perspectiva que identifica recursos, sugere caminhos, promove reflexões e crescimento.



## SHERRON GEORGE

Começo escolhendo o tema e foco num livro bíblico ou certos textos e faço um esboço dos capítulos, o tamanho e a data da entrega. Depois vêm pesquisas e leituras. Tenho metas semanais e escrevo entre três a quatro horas diárias. Escrever em parceria com alguém é meu estilo e prioridade. Assim trocamos ideias e rascunhos, nos corrigimos e ensinamos mutuamente.

**Conteúdo:** quero oferecer um conteúdo desafiador, com bases bíblicas, pedagógicas e missiológicas, que seja pertinente e prático.  
**Comunicação:** procuro usar linguagem simples, popular e direta, com perguntas provocativas para destrinchar temas profundos. **Criatividade:** com o dilúvio de informações e interações na internet, temos que fazer de tudo para atrair e engajar leitores(as).  
**Contextualização:** escrevo para o contexto atual da sociedade. Ser relevante talvez seja o maior desafio. **Consciência crítica:** é preciso questionar, ter mente aberta e sensibilidade.

## LEONTINO FARIAS

Para mim o processo de criação de um livro tem a ver com necessidades e metas no meu trabalho como professor, pastor e psicanalista. Alguns surgiram de pesquisas em relação ao momento de minhas lides, como educador e ações pastorais; outros, especialmente na área da Psicanálise, foram criados para oferecer novos conhecimentos a pessoas que sofrem ou que estejam interessadas em beneficiar-se deles.

A preocupação maior é a de poder produzir e compartilhar algo que seja verdadeiro, consistente em relação ao público-alvo, com contribuições efetivas que ajudem o leitor na construção de seu conhecimento.

## RENÉ MENDES

Por serem obras técnicas ou científicas, os autores devem estar sempre atualizados com leituras e estudos. A questão do rigor bibliográfico é um requisito vital. A capacidade “criativa” é essencial para o desenvolvimento de teorias, novos modelos explicativos, novas “teses”. O avanço teórico conceitual geralmente antecede a atividade empírica, observacional ou descritiva de fatos e fenômenos.

Infelizmente, o tempo e a concentração, quando se está trabalhando duramente sobre um livro, competem e concorrem com inúmeras outras demandas, principalmente as de trabalho e sobrevivência financeira. A situação ideal de poder se concentrar exclusivamente na elaboração do livro é utópica e não corresponde ao mundo real, daí as consequências sobre a saúde mental do autor ou da autora.

## ITALO CURCIO

A criatividade decorre da demanda. Geralmente, quando escrevo ensaios, crônicas, artigos e mesmo livros, o faço a partir de uma demanda do momento que vivencio ou mesmo da época. Embora exista a natural especificidade dos títulos, minha produção é temática, está sempre consonante com minhas linhas de estudo e de pesquisa, pautadas na área da Educação. Procuro contribuir com reflexões que tragam novidade.

Primeiramente, eu me pergunto: Vale a pena escrever esta obra? Este livro servirá para alguém? Qual será o público-alvo? Que contribuição ele poderá levar ao leitor? Uma vez decidido, sigo para a produção, mas com outras preocupações a fim de torná-lo realmente útil. Preocupo-me com as características do público-alvo: perfil, necessidades acerca do assunto; como deixar um legado relevante e proveitoso?

### OSMAR LUDOVICO

### ISABELLE LUDOVICO

## POR QUE DECIDIU ESCREVER LIVROS?

Aconteceu sem que eu realmente desejasse. Como sou pregador e colaborador de algumas revistas, fui colecionando textos, que depois se transformaram em livros.

Eu sempre gostei e senti necessidade de escrever para me ajudar a pensar e integrar vários conhecimentos, como se eu estivesse montando um quebra-cabeça, ou melhor, olhando para um caleidoscópio.

## COMO VÊ O MERCADO DO LIVRO NO BRASIL? E O EDITORIAL CRISTÃO?

É um grande mercado, principalmente para temáticas neopentecostais, dado o número crescente de evangélicos no Brasil. Todavia, é pequeno para livros com mais profundidade.

É um mercado crescente, mas que, infelizmente, é muito influenciado pelo pensamento americano pragmático, buscando receitas, com mais ênfase em livros de autoajuda do que em reflexões profundas. Em particular, o mercado editorial cristão me parece em expansão, mas dá mais espaço para escritores americanos do que para brasileiros.



## SHERRON GEORGE

No início de meu serviço missionário, o Curso por Extensão do Instituto Bíblico Eduardo Lane convidou-me para escrever os primeiros títulos, feitos com alunos na Missão Caiuá, de Manaus e da IPI de Londrina. Em seguida, escrevi a série “Parceria na Missão de Deus”. Recentemente trabalhei com Tim Carriker na edição em inglês da Bíblia Missionária de Estudos.

Sei que é um desafio na era digital e agora mais ainda na longa pandemia. Quando ia ao shopping, minha loja predileta era sempre a livraria. Gosto de ficar olhando tudo que está saindo. Acompanho as listas de best-sellers e resenhas na Revista Veja. Sou da turma que acha que o livro impresso está aqui para ficar.

## LEONTINO FARIAS

Escrever o que pensamos é sempre uma maneira de exposição de pensamentos, novos conhecimentos, pesquisas etc. sobre determinado assunto, a fim de ajudar alguém ou algum grupo, ou mesmo suscitar discussões, problematizações que possam enriquecer o mundo do conhecimento.

Infelizmente vivemos numa sociedade que não privilegia o hábito da leitura e estamos num contexto de muitas dificuldades econômicas. Contudo, livros de autoajuda ou sobre pornografias tendem a ser bem-sucedidos. No Brasil, escritores têm dificuldades para comercializar sua obra. As publicações cristãs e evangélicas dependem do público-alvo. Livros para público-alvo pentecostal ou neopentecostal sempre vendem mais quando se referem à segunda vinda de Cristo, batismo com o Espírito Santo, por exemplo. No contexto das igrejas tradicionais, o sucesso já não é o mesmo.

## RENÉ MENDES

No meu caso particular, considero como uma extensão natural da minha vocação de professor e pesquisador.

Infelizmente, lê-se muito pouco no Brasil, e os indicadores mais visíveis são a escassez de boas livrarias nas cidades e as dificuldades financeiras de editoras e livrarias existentes. A diferença dos indicadores entre nós e nossos vizinhos Argentina e Uruguai é constrangedora. Esta indigência intelectual e cultural também se estende ao mercado editorial cristão, infelizmente.

## ITALO CURCIO

Meu primeiro trabalho ocorreu a partir do convite de um colega para escrevermos uma obra conjuntamente. Depois, acabei pegando gosto pela escrita e passei a fazer ensaios, crônicas, artigos e mais livros. O ato de escrever acabou fazendo parte de um “ciclo virtuoso”: para escrever, preciso estudar mais, e estudar mais me motiva a escrever.

Do mesmo modo que a invenção da fotografia impactou a pintura, o cinema e o rádio impactaram o teatro, a televisão impactou o rádio, o videocassete impactou a televisão, a internet atingiu o mercado do livro, entre outras áreas. Porém, assim como tais produções acabaram se adequando à nova realidade, o livro também terá de se reinventar. Quanto ao editorial cristão, não vejo diferença. Está ocorrendo tudo da mesma forma que com os livros laicos.

# TESTEMUNHO



# NA SUA OPINIÃO, QUAL A RELEVÂNCIA DO LIVRO CRISTÃO NO DESENVOLVIMENTO DA FÉ?

**OSMAR  
LUDOVICO**

Livros são relevantes para a fé e para expandir o conhecimento, e temos cardápio variado: teologia, espiritualidade, vida cristã, missiologia, biografia, história da igreja e poesia, ao lado do jornal de notícias. Uma mistura de clássicos e contemporâneos de diversas confissões cristãs contribui para o amadurecimento humano.

**ISABELLE  
LUDOVICO**

Nós seguimos um Deus que se revela num livro, além de encarnar em Cristo e se dar a conhecer por meio de pessoas e da natureza. A Bíblia é essencial na nossa caminhada. Os livros são muito importantes para inspirar, para aprofundar o conhecimento, para ampliar o horizonte, para desenvolver a imaginação, para entender outras culturas.

**SHERRON  
GEORGE**

Foi essencial na minha vida desde minha infância. Quando ganhei livros missionários na Escola Dominical, entendi que a Bíblia não é fácil, exige muito estudo.

**RENÉ  
MENDES**

Os cristãos são ensinados, edificados e fortalecidos pela leitura da Bíblia e de bons livros cristãos. São alimento para o desenvolvimento da fé. Não faltam boas opções.

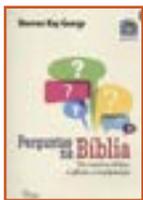
**LEONTINO  
FARIAS**

O livro cristão é sempre muito importante para o desenvolvimento da fé cristã. Assim tem sido desde a invenção da imprensa, por Gutemberg, no século XV, que possibilitou à Reforma Protestante grandes avanços na difusão das novas doutrinas. A publicação do primeiro livro impresso, a Bíblia Sagrada, é um exemplo. Na atualidade, com a popularização dos recursos da internet, muita gente tem preferido vídeos, documentários, filmes, conteúdos prontos, pregações, palestras com animadores de auditórios, que não necessitem de muita reflexão, no lugar de leituras de certa profundidade, às vezes cansativas.

**ITALO  
CURCIO**

O livro é o mecanismo criado pelo homem para deixar registrado seu legado cultural às sucessivas gerações. A Bíblia é uma coleção de livros, produzidos há mais de 4 mil anos, que foram publicados e difundidos, geração após geração, por meio das mais diferentes formas. Creio que, sem a existência do livro, não teríamos o Judaísmo, tampouco o Cristianismo. Está claro, portanto, que o livro é outra grande criação do ser humano, permitida por Deus, para servir como mais um instrumento, senão o mais importante, na divulgação de sua Santa Palavra.





## PERGUNTAS NA BÍBLIA - UM CONVITE AO DIÁLOGO, À REFLEXÃO E À TRANSFORMAÇÃO

**Sherron Kay George**

É um livro que gosto de ter à mão para revisar. A autora – pastora, missionária e professora em seminários presbiterianos – apresenta 27 reflexões sobre questionamentos existentes na Bíblia e o faz de maneira prática, em capítulos curtos, contextualizando as indagações no tempo em que foram feitas e trazendo-as aos nossos dias. Ela finaliza cada capítulo com questões para a meditação pessoal do leitor. Por exemplo, no capítulo “O tempo e o plano de Deus”, após refletir sobre a questão “Quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada à rainha?” (Ester 4.14), ela lança uma questão crucial sobre a ação do cristão na sociedade em que vive. Vá lá conferir!

Dica de: **CLÁUDIA AMARAL VIEIRA SILVEIRA**



## OS SOFRIMENTOS DA ESCRAVIDÃO

**Laurentino Gomes**

Minha cabeça sempre tem um livro, realidade ou ficção. À medida que vou lendo, mudo o livro da minha fila literária. O meu companheiro no momento é o “Escravidão”, de Laurentino Gomes. Aprendi com Michel Montaigne que todo resumo de um bom livro seria sempre um resumo tolo. Que advertência! Mas faz sentido: Montaigne foi um escritor-pensador mais preocupado em nos instigar a fazer perguntas do que a oferecer respostas. Com Laurentino, você vai aprender, perguntar e tentar responder sobre os horrores dos cativos e o preconceito racial.

Dica de: **PERCIVAL DE SOUZA**



## O VAMPIRO QUE DESCOBRIU O BRASIL

**Ivan Jaf**

O livro conta a história do Brasil sob a perspectiva de um português chamado Antônio Brás. Recém-transformado em vampiro, ele chega ao Brasil em 1500 e aqui permanece até os anos 2000. A personagem é fantástica, mas a narrativa é baseada em fatos marcantes, como revoltas da população e seus desdobramentos políticos. A história real acompanha a ficcional, a jornada de Antônio para recuperar sua alma mortal, que deseja voltar a se deliciar com vinho e bacalhau (como bom português). As ilustrações são de Marcelo Campos.

Dica de: **MARIANA LIBANIO ALVES DA SILVA**

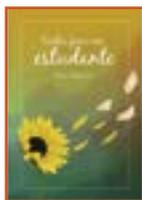


## CRER É TAMBÉM PENSAR

**John Stott**

John Stott dispensa apresentações, pois seus escritos continuam com atualidade impressionante. É o caso deste livro, derivado de palestra do teólogo de 1972. Crer é também pensar nos convida a refletir sobre o papel do pensamento, ou seja, do uso da mente na vida cristã. Stott destaca que a mente e a busca pelo conhecimento desempenham importante papel na vida de adoração, fé, santidade, orientação, evangelismo e no exercício do ministério cristão. O equilíbrio entre intelectualidade e experiência pode ser a tônica dessa reflexão, relevante na década de 1970 e ainda atual.

Dica de: **FELIPE COUREL**

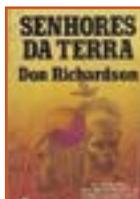


## CARTAS PARA UM ESTUDANTE

**Alexia Nogueira**

A leitura desse livro tem me ajudado a enfrentar dificuldades, anseios e dúvidas pertinentes ao momento pelo qual estou passando – a fase pré-vestibular. O livro me inspira a manter o foco e me leva a refletir sobre a caminhada cristã. Tenho aprendido que tudo tem o seu tempo. Estou amando a leitura!

Dica de: **MARIA JÚLIA INÁCIO ALIBERTI**



## SENHORES DA TERRA

**Don Richardson**

Este livro narra a batalha de missionários para evangelizar uma tribo de canibais, no vale do Seng, na Papua Nova Guiné. Através da narrativa emocionante conhecemos o cotidiano da tribo Yali, seus costumes e crenças, e a vida dos missionários que foram ao encontro deles. O livro relata também as dificuldades que Stanley Dale enfrentou nesse campo ingreme, e como Deus transformou cada uma das situações. A morte trágica de Stanley e Philip serviram para aproximar os Yalis do evangelho. Muitos foram salvos!

Dica de: **MARLY ANNE ALVES DE SOUZA SILVA**



## CIDADE DE DEUS

**Aurélio Agostinho**

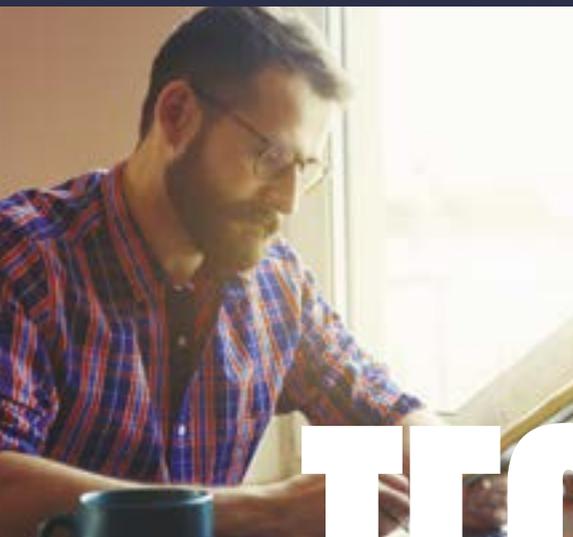
A obra-prima “De Civitate Dei” é uma reação à acusação de que a cristianização do Império Romano degenerou a estrutura política da sociedade, especialmente após a invasão de Roma pelos visigodos em 410 d.C. Os episódios narrados formaram as bases subjacentes do saber filosófico e do pensamento político da Cristandade no ocidente. A arquitetura textual do grande pai da igreja latina é indiscutível. Preceptor do gênero autobiográfico, Agostinho foi amigo íntimo da palavra encarnada, imprimindo em cada texto sua devoção cristã.

Dica de: **GUILHERME DAMACENO**

 **CURSO NOTA  
MÁXIMA NO MEC**



**A GENTE FAZ  
DA EDUCAÇÃO  
O SEU CAMINHO.**



**GRADUAÇÃO EM**

# TEOLOGIA



*Torne-se um agente de transformação, na igreja e sociedade, adquirindo saberes que sirvam à evangelização, pastoral, pesquisa e ao diálogo da igreja com a comunidade. Faça Teologia na EAD Unicesumar.*



**DURAÇÃO DO  
CURSO: 3 ANOS**



**Melhor EAD do Brasil  
segundo o MEC**



**Polos em  
todo o Brasil**

**ACESSE O SITE**

[unicesumar.edu.br/ead](http://unicesumar.edu.br/ead)

**0800 600 6360**

 **UniCesumar**  
EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA



# ACM É MUITO MAIS! DO QUE VOCÊ IMAGINA!

**ATIVIDADES  
PARA TODA  
FAMÍLIA.**

- :: Natação
- :: Desporto
- :: Ginástica
- :: Musculação
- :: Treinamento Funcional
- :: E muito mais

Assista ao vídeo  
das instalações  
da ACM Centro



**#VEMPRAACM**

[www.acmsaopaulo.org](http://www.acmsaopaulo.org)

   @acmsaopaulo

ACM CENTRO  
RUA NESTOR PESTANA, 147

**11 3138 3000**

  
ACM / YMCA